Anno XVIII — Sabbado 21 de Agosto de 1852. — N. 187.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pagamento do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	18 de Julho	Minas	14 de Julho
Maranhão	21 de dito	S. Paulo	17 de Julho
Ceará	29 de dito	R. de J.	27 de Julho
Parahiba	13 de Agosto	Bahia	3 de Agosto

DIAS DA SEMANA.
16 Seg. S. Roque.
17 Terc. S. Mamede m.
18 Quart. S. Clara.
19 Quint. S. Luiz.
20 Sext. S. Bernardo ab. doutor da igreja.
21 Sab. S. Joanna F.
22 Dom 12 S. Joaquim Pai da S. V. M. de D.

AUDIENCIAS.
Juiz de Orphão 2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 2, e 5. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabbados ao meiod.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 22, as 3 horas e 48 minutos da m.
Cheia a 29, aos 48 minutos da tarde.
Mingoante á 8, aos 32 minutos da m.
Nova á 15, aos 21 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	11 de Julho	Austria	2 de Julho
Hespanha	1 de dito	Suissa	3 de dito.
França	8 de dito	Suecia	26 de Junho
Belgica	3 de dito	Inglaterra	8 de Julho
Italia	3 de dito	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha	2 de dito	Mexico	3 de dito
Prussia	2 de dito	California	1 de dito
Dinamarca	25 de Junho	Chili	9 de Maio.
Russia	29 de dito	Buenos-A.	3 de Julho
Turquia	20 de dito	Montevidéo	5 de dito

CAMBIOS DE 20 DE AGOSTO
Sobre Londres, a 27 1/4 a 27 1/2 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . . . 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . . 16$000
» de 6$400 novas . . . . . . 16$000
» de 4$000 . . . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . . . . . 1$920
Pesos columnarios . . . . . . 1$920
Ditos mexicanos . . . . . . 1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Relação dos despachos publicados pela secretaria de estado dos negocios do imperio no dia 29 de julho de 1852, anniversario natalicio de S. A. I. a Serenissima princeza D. Izabel.

Corte e casa imperial.
Titular sem grandeza.

Barão de Gravatahy, o commandante superior João Baptista da Silva Pereira: veador honorario, o commandante superior João Rodrigues Ribas.

Ordem imperial do cruzeiro.
Dignitario.

Tenente coronel Francisco Victor de Mello e Albuquerque.

Ordem de aviz.
Commendadores.

Tenente-coronel do estado-maior José Mariano de Mattos, coronel do dito Vicente Paulo de Oliveira Villas-Boas, coronel de infantaria Luiz Manoel de Lima e Silva.

Ordem de christo.
Commendadores.

Cirurgião-mór reformado Christovão José Vieira, chefe da pagadoria militar Luiz Cesar de Athayde, coroneis José Joaquim de Andrade Neves, Francisco Xavier Torres e João Antonio da Silveira.

Cavalleiros.

Capellão padre Antonio José dos Innocentes, pagador Antonio de Campos Junior, major graduado do estado-maior Pedro Alves Cabral da Silveira da Cunha Godolphim, capitão do estado-maior João de Souza da Fonseca Costa, capitão Franklin Antonio da Costa Ferreira, tenente do 1º regimento de cavallaria Carlos Betbzé de Oliveira Nery, primeiro tenente do 1º batalhão de artilharia a pé José Joaquim de Lima e Silva, primeiro tenente José Thomaz de Almeida Pereira Valente, capitão do corpo de engenheiros José Basilio Neves Gonzaga, capitão da guarda nacional José de Miranda e Castro, capitão José Auto da Silva Guimarães.

Ordem da rosa.
Dignitarios.

Tenente-general Bento Manoel Ribeiro; brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira; coroneis commandantes superiores David Canavarro, e João Propicio Mena Barreto.

Commendadores.

Coronel graduado Solidonio José Antonio Pereira do Lago; tenente-coronel do estado-maior Alexandre Manoel Albino de Carvalho; coronel do estado-maior Miguel de Frias Vasconcellos; coroneis Manoel Muniz Tavares, Severo Luiz da Costa Labareda Prates, Jeronymo Jacintho Pereira, barão de Jacuhy, José Gomes Portinho, Manoel Pereira Vargas, e Francisco Antonio da Silva Bittencourt; tenente coronel Severino Ribeiro, major Joaquim Feliciano Coelho Kelly; coronel graduado Ignacio Corrêa de Vasconcellos; Manoel Lucas de Oliveira; tenente-coronel da guarda nacional Manoel de Oliveira Bueno; João Antonio Severo.

Officiaes.

Tenentes-coroneis da guarda nacional do Juguarão Maximiniano Soares Lima, Florisbello Antonio de Avila, Antonio Dias da Silva, e tenente-coronel da guarda nacional de Pelotas Serafim Ignacio dos Anjos; major da guarda nacional do Boqueirão Vicente Vieira Braga; capitão do 1.º regimento de artilharia a cavallo Emillio Luiz Mallet; capellão padre Antonio José de Mello; 1ºs. cirurgiões João Pires Farinha e Justino José Alves Jacotinga; commissario geral Abel Correa da Camara; tenente-coronel de estado-maior Joaquim Procopio Pinto Abichorro; tenente-coronel da guarda nacional David José Machado; major do corpo de engenheiros Antonio Pedro de Alencastro; major da guarda nacional Antonio Caetano Pereira; coronel José Correa da Silva: majores José Domingos do Couto Carlos Resin e Jacintho Machado de Bitancourt; tenentes coroneis barão Lemmer Dampforth, e Jose Alves Valença; majores da guarda nacional José Antonio de Souza, José Rodrigues Vergueiro, e José da Luz Cunha; tenente-coronel Eliseo Maciel; major da guarda nacional José Antonio da Motta; tenentes-coroneis da guarda nacional de S, Gabriel Domingos José Alves da Cunha, José Pinto da Fonceca Guimarães, e José Joaquim Candido de Macedo; major commandante interido do batalhão da cidade de Pelotas Joaquim de Sá Araujo; tenentes-coroneis João Baptista de Oliveira Mello, Patricio Vieira Rodrigues, José Joaquim Machado, e José Joaquim Barbosa; major graduado João Luiz de Abreu e Silva; capitão-tenente da armada nacional Antonio Caetano Ferraz; delegado de policia do municipio de Bagé Joaquim Pereira Fagundes; coronel Severo José de Souza Lima; brigadeiro Francisco Sergio de Oliveira; major da guarda nacional Francisco Manoel de Oliveira: major Guilherme Xavier de Souza.

Cavalleiros.

Os majores da guarda nacional Balbino Soares de Souza, João Mendes de Santa Barbara, Leandro José da Costa, João Machado da Costa, e Antonio Teixeira de Carvalho; capitão commandante do esquadrão da villa do Jaguarão Caetano Augusto Penedo; capitão do esquadrão do Estado Oriental Salvador Ferreira; segundo cirurgião reformado José Felix de Moraes; pagador José Joaquim Leite de Castro Junior; capitão do 8.º regimento de cavallaria José Ferreira da Silva Junior e capitão da guarda nacional Joaquim da Cunha e Silva; capitão do 7.º batalhão de infantaria José Antonio da Silva Lopes; tenente do 11.º batalhão de infantaria Antonio José Ferreira Cavalcanti; capitão do 14.º batalhão de infantaria Sallustiano Jeronimo dos Reis; major da guarda nacional Ignacio Peixoto do Prado: tenente da guarda nacional Feliciano Ribeiro de Almeida; capitão da guarda nacional Antonio Mancio Ribeiro; tenente do quarto regimento de cavallaria Francisco Marques de Oliveira; tenentes da guarda nacional Aureliano Amaro da Silveira, e Pedro Jacintho Pereira; alferes da guarda nacional Manoel Lopes da Silva, Joaquim Destra Fagundes, e José Ricardo de Magalhães; tenentes-coroneis Francisco Ramires de Souza Feijó, e Manoel Macedo Brum.

Secretaria do estado dos negocios do imperio, em 29 de julho de 1852 — No impedimento do official maior, *Joaquim Xavier Garcia de Almeida.*

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Por decreto de 4 do agosto corrente foi perdoada a Antonio Gonçalves Netto a pena de oito dias de prisão que lhe foi imposta por sentença do juiz municipal da terceira vara da côrte.

Por decreto de 6 do mesmo mez foi nomeado o bacharel Pedro Francelino Guimarães juiz municipal e de orphãos do termo de Geremoabo, na Bahia; foi removido, por o haver pedido, o juiz municipal e de orphãos João Victor de Carvalho, dos termos reunidos da Barra e Chique-Chique para os de Porto Seguro, Santa Cruz e Trancoso, na Bahia.

Aceitou-se a renuncia que fez Francisco Alves Duarte Silva dos officio de primeiro tabellião e escrivão do crime, civel e orphãos, e privativo de capellas e residuos, e do jury e execuções criminaes do termo de Pirahy, da provincia do Rio de Janeiro.

Por decretos de 7 do mesmo mez foram nomeados:

Alferes da 6.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria da côrte, o 2.º sargento José Ferreira de Paiva; da 7.ª companhia do mesmo batalhão, Geraldo Caetano dos Santos; commandante superior da guarda nacional do municipio de Marianna, da provincia de Minas Geraes, José Carvalho de Souza; major commandante do esquadrão de cavallaria da mesma guarda, José Luiz da Silva Vianna; tenente-coronel commandante do 1.º batalhão de infantaria, dita, Francisco de Paula Ramos Horta; do 2.º batalhão, Francisco José da Silva Ramos; do 3.º, Miguel Joaquim Gomes de Figueiredo; do 4.º, Domingos José Alves de Souza; commandante superior da guarda nacional de Maceió e Villa do Norte, da provincia das Alagôas, Dr. Manoel Sobral Pinto; chefe de estado-maior da mesma guarda, o coronel Manoel da Costa Moraes; tenente-coronel do 1.º batalhão de infantaria dita, Francisco de Meira Lima; tenentes-coroneis commandante do 2.º batalhão dito, Manoel do Nascimento Lins; do 3.º, José Rodrigues Leite Pitanga; commandante superior da guarda nacional de Porto-Cal e Porto de Pedras, Dr. Jacintho Paes de Mendonça; chefe do estado-maior dito, João Marinho Sicupira; tenentes-coroneis commandante do 1.º batalhão de infantaria da mesma guarda, José Ignacio de Mendonça; do 2.º, Sebastião Lins Wanderley; do 3.º, Francisco Gonçalves Beiriz; do 4.º Paulo Caetano Simões; commandante superior da guarda nacional de S. Miguel, Atalaia e Alagôas, Felix José da Costa; chefes do estado-maior dito, Joaquim Thimoteo Romeiro; tenentes-coroneis commandante do 1.º batalhão de infantaria, Francisco de Paula Mesquita Cerqueira; do 2.º, Nicoláo Alves Rodrigues; do 3.º, João Correia de Araujo; coronel commandante do 4.º, João de Farias Bitancourt; commandante superior da guarda nacional de Assembléa e imperatriz, Manoel de Farias Cabral; chefe do estado-maior, Manoel Marques Padilha; tenentes-coroneis commandante do 1.º batalhão de infantaria, José Lopes Ferreira; do 2.º, José Ribeiro Leite; do 3.º, Manoel Alberto Maia; do 4.º, Agostinho Teixeira de Macedo; commandante superior da guarda nacional de Anadia e Poxim, Manoel Lino da Silva Tavares; chefe do estado-maior dito, José Soares do Rego; tenentes coroneis commandante do 1.º batalhão de infantaria dito, Vicente de Paula Carvalho; do 2.º, João Ferreira da Costa Imbuzino; coronel commandante do 2.º dito, Miguel Archanjo dos Santos; commandante superior da guarda nacional de Penedo, Manoel Gomes Ribeiro Junior; chefe do estado-maior dito, Francisco Antonio Fernandes Pinheiro; tenentes-coroneis commandante do 1.º batalhão de infantaria, Innocencio José da Costa; do 2.º, José Vicente de Medeiros; commandante superior da guarda nacional do Traipú e Porto da Folha, Manoel Dias Gonzaga; chefe do estado-maior, Theotonio Ribeiro e Silva; tenentes-coroneis commandante do 1.º batalhão de infantaria, Manoel Severo Soares de Mello; do 2.º, Pedro Vieira Junior.

Foram reformados nos mesmos postos:

Os coroneis commandantes superiores da guarda nacional da provincia das Alagôas José Antonio de Mendonça e José Ignacio de Barros Leite; o tenente-coronel do 1.º batalhão da 2.ª legião da capital do Maranhão Antonio José da Cunha; o major ajudante d'ordens do extincto commando superior da guarda nacional de Itapicurú da mesma provincia Francisco João Cassiano Lisboa Serra; o major da extincta legião da guarda nacional de Pirahy, na provincia do Rio de Janeiro, Caetano José Gomes.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO 9 DE AGOSTO.

Entrou hontem dos portos do sul o paquete a vapor *Imperador*. Traz datas de Porto-Alegre até 31 do passado e do Rio-Grande até o 1.º do corrente. Na provincia de S. Pedro nada tinha occorrido de importante, e continuava a reinar em toda ella o mais perfeito socego.

As noticias da fronteira confirmam os boatos que corriam em Montevidéo a sahida do paquete inglez *Prince*, em 5 do mez passado, de ter havido em Corrientes uma sublevação contra o governador Virasoro.

O *Mercantil* de Porto-Alegre de 27 do passado transcreve uma carta de Alegrete, com data de 29 de junho, na qual se diz o seguinte:

« No dia 24 do corrente chegou emigrado á villa da Uruguayana o coronel José Virasoro (irmão do governador), que era commandante geral da fronteira do Uruguay em Corrientes. Houve um movimento naquelle paiz, apparecendo como cabeças o coronel Bernardino Lopez e o commandante Nicanor Caceres. Lopez tomou o lugar de Virasoro.

« Dia 30.—Nada mais se soube nesta villa sobre o movimento de Corrientes.

« Julho 3.—Hontem chegou o correio da Uruguayana, e nada avança sobre o que precede; mas confirma-o. »

—Explicando a noticia anterior, diz o *Mercantil*, diremos que o coronel Lopez, primo dos Madariagas, foi um dos que emigraram a esta provincia quando aquelles cahiram do poder, tendo mais tarde licença para voltar á sua.

O coronel Nicanor era o commandante de um dos principaes departamentos, Curuçaquatiá, e caudilho de muito prestigio em Corrientes.

O *Rio-Grandense* do 1.º do corrente, referindo-se a folhas de Montevidéo de 15 do passado, diz:

« Foi installada a junta de credito publico no dia 7 do passado, compondo-se dos Srs. ministro da fazenda como presidente; Braga, apresentado pelo ministro brasileiro; D. Alexandre Chucarro, D. Christovão Salvanac e D. Vicente Vasquez: nomeados pelo governo. No ministerio da fazenda arranjou-se uma sala para os trabalhos da junta, e consta que breve principiará seus trabalhos

« Na Confederação Argentina a provincia de S. João demittio o governador, o general Benavides, dando por motivo a falta de confiança que tinha aquelle povo no governador.

« Esta provincia adherio ao convenio de S. Nicoláo.

« Continua em Buenos-Ayres uma extraordinaria escassez de meios monetarios, e o governo admitte a entrada de farinhas de trigo e legumes, que até então eram prohibidos, a ver se assim entra para os cofres publicos alguns recursos. Mas isto foi limitado sómente até 31 de dezembro do corrente anno. A farinha pagará por cada barrica, ou 8 arrobas, 20 reales, moeda metallica, e os grãos e legumes os mesmos direitos que os comestiveis: cremos que são 28 %.

« O ministro da fazenda de Buenos-Ayres, vendo a exiguidade de meios do thesouro, pedio sua demissão.

« Foi pedido pelo governo ao thesouro 10,000,000 de pesos, e o general Urquiza pede tambem 4'000,000, e não havendo essas quantias suppõem-se novas emissões de papel. Onças a 285 1/2 pesos, e subiriam ainda.

« O poder legislativo em Montevidéo abolio o imposto chamado de *alcavalla*.

« Em Montevidéo haviam celebrado com enthusiasmo os festas de julho.

(*Jornal do Commercio.*)

IDEM 11.

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete inglez *Prince*. Traz datas de Buenos-Ayres até 2 e de Montevidéo até 5 do corrente.

A noticia mais importante he a do reconhecimento da independencia da republica do Paraguay pelo governo da Confederação Argentina. Nos documentos que abaixo transcrevemos encontrarão os leitores os pormenores deste transcendente acontecimento:

VIVA A REPUBLICA DO PARAGUAY.
O presidente da republica.

Tendo designado o dia 17 do corrente, de accordo com o Sr. encarregado de negocios da Confederação Argentina em missão especial junto a este governo, para o acto solemne do reconhecimento da republica do Paraguay pela Confederação Argentina, e cessando nesse dia o motivo para o brado patriotico — *Independencia ou morte!* usado nos actos officiaes, resolve e decreta:

Art. 1. No dia 17 deste mez os filhos da republica usarão do laço nacional, com um letreiro que diga—Viva a republica do Paraguay!

Art. 2. Desse dia em diante não será obrigatorio o uso do laço nacional.

Art. 3. Ficam sem effeito as disposições em contrario a este decreto.

Publique-se e transcreva-se no repertorio nacional. Assumpção, 10 de julho de 1852, quadragesimo da independencia nacional.— *Carlos Antonio Lopez.*

Exm. Sr. director provisorio da Confederação Argentina, general D. Justo José de Urquiza.

Assumpção do Paraguay, 12 de julho de 1852.

A chegada do Dr. D. Santiago Derqui, no caracter que V. Exc. foi servido conferir-lhe de encarregado de negocios da Confederação Argentina em missão especial junto a este governo, proporcionou-me a grata occasião de manifestar a V. Exc. a sympathia que sempre tive pela causa que triumphou do poder ominoso que tyrannisava as duas republicas do Prata.

Os brilhantes successos de outubro e de fevereiro proximo passsado demonstraram ás intervenções do velho mundo que essa gloria estava reservada para a mão destra e firme de um general argentino.

Grato a V. Exc., e convencido dos justos sentimentos que o animam a favor desse e deste paiz, prestei toda attenção ás condições com que V. Exc. resolveu reconhecer a nacionalidade paraguaya.

Um tratado de navegação e limites fica convencionado, e dentro de poucos dias se preencher todas as formalidades do estylo, ficando já designado o dia 17 do corrente para solemnisar o reconhecimento da republica pela Confederação Argentina, como achará V. Exc. no impresso que tenho a satisfação de incluir, e de tudo será mais bem informado pelo dito Sr. encarregado de negocios.

V. Exc. deu ao Paraguay um dia de gloria, e a feliz posição de cultivar sua industria e commercio livre de embaraços exteriores. A republica mostrará gratidão a V. Exc. por meio de uma politica sincera, leal e amigavel.

Queira V. Exc. aceitar com a expressão dos meus ardentes votos pela sua gloria e pela prosperidade da Confederação Argentina a melhor vontade e fino affecto com que me assigno de V. Exc. attento criado

Carlos Antonio Lopez.

VIVA A CONFEDERAÇÃO ARGENTINA.
Exm. Sr. general D. Justo José de Urquiza.

Assumpção, 12 de julho de 1852.

Principiarei por felicitar a V. Exc. da maneira mais cordial pela autoridade nacional que as provincias da Confederação depositaram nas dignissimas mãos de V. Exc.; della he que espero patria e ordem constitucional.

Senti infinitamente não me ter achado junto a V. Exc. para participar ao menos dos desgostos que lhe devem ter causado tanta falta de patriotismo, tanta deslealdade nesses exclusivos, de quem se póde dizer o mesmo que dos antigos republicanos francezes, que em 20 annos de peregrinação nada aprenderam e nada esqueceram.

Cheguei a esta a 20 do proximo passado, tendo recebido na viagem, desde que entrei no rio Paraguay, as mais obsequiosas demonstrações de amizade e de consideração da parte do governo. No dia 20 fui recebido na forma do estylo, e a 25 começamos as conferencias com as melhores disposições; hoje terminou a negociação.

Quanto a limites, o Paraguay entrega á Confederação todas as missões que possue, ficando o Paraná por limite entre ambos os estados, desde as possessões brasileiras até a sua confluencia com o Paraguay, duas leguas abaixo da ilha do Atajo, desde a boca superior deste rio. Esta ilha está na mesma confluencia dos dous rios, equidistante das suas costas, e por ser alegada quasi em sua totalidade não tem destino util senão para côrte de madeiras.

Por todas estas razões fica convencionado dividi-la entre ambos os estados, na distancia referida de duas legoas abaixo da boca superior do rio Paraguay, de maneira que até aqui continua a servir de limite commum o Paraná. Quanto á parte do rio Vermelho, em conformidade com minhas instrucções, deixei sem especificação os limites por esta parte, estabelecendo porém a communidade da navegação dos ditos rios, e mantendo como indisputavel o dominio argentino em todo o Chaco, até a sua margem direita, sobre o que poderão fazer-se ajustes ulteriores se se julgarem necessarios.

Concordei em neutralisar uma porção de terreno na costa direita do rio Paraguay de uma legoa de largura desde a embocadura do rio Vermelho até o Paraná, que formará uma distancia pouco mais ou menos de doze legoas. Julguei dever ceder a esta insistencia do governo, quando em troco obtinha valiosissimas concessões para attrahir sem difficuldade alguma o commercio de Bolivia para os nossos portos; são essas concessões as seguintes:

— O governo do Paraguay se obrigou a empregar os meios que lhe proporciona sua situação topographica para facilitar a navegação do rio Vermelho, destruindo os obstaculos que se tiverem creado no seu canal, fazendo as obras que forem praticaveis para melhora-lo, e estabelecendo, posições da costa de accordo com o governo argentino para estabelecer pontos de escala ás embarcações e defende-las quanto possivel fôr dos barbaros que habitam a margem esquerda.

Obriga-se tambem a estabelecer e guarnecer um porto no rio Pilcomayo na maior altura em que elle seja navegavel, e segundo fôr indicado pelo governo argentino de modo que dali se possa dar ao commercio uma via terrestre a mais curta possivel até a fronteira de Bolivia, por cuja via fica estabelecido de uma maneira absoluta o livre transito das mercadorias despachadas de portos ou para portos argentinos.

Sob as bases que deixo referidas, estamos redigindo um tratado de limites e navegação que ficará assignado no dia 14, e ratificado no dia 16, por parte deste governo, attendendo ao que, concordei em fazer o reconhecimento da independencia deste paiz no dia 17, conforme minhas instrucções

O presidente está bem compenetrado de que o bom resultado ulterior de tudo isto depende da conservação da actual ordem de cousas na Confederação, e estou certo de que nada omittirá por sua parte que para isso possa contribuir.

Deseja elle cultivar relações particulares com V. Exc., e com este fim escreve-lhe confidencialmente. Eu, por minha parte, cultivo quanto posso estas disposições, por isso que as julgo de uma conveniencia incontestavel.

Daqui a oito dias devo remetter a V. Exc. o tratado celebrado e sua ratificação por parte deste governo; e nessa occasião darei as explicações necessarias; por ora limito-me a dar a V. Exc., por parte do ministerio, a notocia official da minha chegada a esta cidade, e o estado em geral da negociação.

Santiago Derqui.

O encarregado de negocios da Confederação Argentina em missão especial junto ao governo do Paraguay.

Assumpção, 12 de julho de 1852.

Ao Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros da Confederação Argentina.

Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex., para que se digne leva-lo ao do Exm. Sr. director, que, tendo chegado a esta capital em 20 de junho ultimo passado, fui recebido no dia 23 do mesmo mez, na forma do estylo, no caracter de que estou investido junto a este governo, tendo recebido na viagem a mais obsequiosas demonstrações e considerações do mesmo governo.

Logo que abri as minhas conferencias com S. Ex. o Sr. presidente do Paraguay, encontrei nelle os mais amigaveis sentimentos, e a mais perfeita disposição para estabelecer uma navegação perfeitamente livre do rio Paraguay e seus affluentes para a bandeira argentina e para as expedições mercantes mandadas dos outros portos da Confederação nos termos empregados nas minhas instrucções; e concordando além disso em adoptar medidas efficazes para facilitar a navegação dos rios Vermelho e Pilcomayo até proporcionar a mais facil communicação com a fronteira de Bolivia.

Concorda este governo em reconhecer como territorio argentino o das missões de que estava de posse, estabelecendo o rio Paraná como limite entre ambos os Estados, desde as possessões brasileiras até sua confluencia com o Paraguay.

Sob estas bases se está formulando um tratado que será concluido e ratificado por este governo em 16 do corrente.

No dia 17 do mesmo mez, em cumprimento do art. 2.º das minhas instrucções, farei o reconhecimento formal da independencia desta republica, nos termos que ellas me prescrevem. E tudo transmittirei com a maior brevidade ao conhecimento de V. Ex.

Deos guarde a V. Ex. muitos annos.

Santiago Derqui.

Na republica oriental reinava o maior socego e o paiz começava a entrar com passo seguro nas vias do progresso e do engrandecimento.

Do retrospecto mensal do *Commercio del Plata* extractamos o seguinte:

O socego publico tem continuado inalteravel.

A legislatura durante o primeiro periodo ordinario das suas sessões, não pôde occupar-se de muitas questões importantes tendentes a accelerar o desenvolvimento da prosperidade do paiz. Comtudo, a assembléa geral, antes de 15 de julho, dia em que encerrou suas sessões, empregou seus ultimos instantes com assiduidade para expedir muitos assumptos importantes.

Approvou algumas leis de ordem interna, taes como as de patentes, papel sellado, orçamento geral de despezas, etc.

O orçamento geral de despezas, calculado para 18 mezes, sobe a 2 641,319 pesos, e o da receita a 2,419,706 pesos ficando um deficit de 221,613 pesos. Este deficit augmentou com a abolição do imposto municipal creado em 6 de abril de 1849, e cuja renda em um anno era orçada em 180,000 pesos, de sorte que nestes 18 mezes terá o governo de fazer face a um deficit de cerca de meio milhão de pesos. Suppõe elle porém, e com razão que a renda proveniente desse imposto será mais que compensada pelo augmento da importação.

Em 9 de julho foi promulgada uma lei de summa importancia. He a seguinte:

Art. 1.º Todas as terras e propriedades publicas se declaram especialmente affectadas á amortização da divida geral do Estado. 2. Fica absolutamente prohibida toda e qualquer alienação dessas terras e propriedades.

A autorisação pedida pelo governo para entender-se com os credores do Estado foi outorgada pela assembléa geral.

A' sancção desta lei seguio-se outra de reconhecida equidade, e que teve geral aceitação, a que abolio o direito de alcavala que pesava sobre os bens de raiz com 4 por cento sobre o seu valor sempre que eram alienados.

A assembléa concluio seus trabalhos offerecendo um espectaculo de alto interesse e moralidade que faz honra ao paiz. Na revista do mez passado publicámos um projecto de lei que depois foi approvado pelas duas camaras. Estatuia:

1.º Que todas as questões sobre juros vencidos entre 6 de dezembro de 1845 (dia em que começou a guerra no territorio da republica) e 8 de outubro de 1851 (em que se celebrou a paz), quer as obrigações fossem contrahidas ou vencidas antes ou durante a epoca referida, ficavam sujeitas para sua resolulação aos principios estabelecidos pelas leis para os casos fortuitos e de força maior.

2.º Que esta lei não comprehendia as questões que se suscitassem sobre obrigações já compridas.

Esta lei foi geralmente desapprovada, e muitas pessoas respeitaveis dirigiram uma representação ao governo reclamando contra semelhante disposição retroactiva.

O governo devolveu a representação sem a tomar em consideração, por ter resolvido pedir a assembléa geral reconsiderasse a lei. Não a promulgou pois; usou do veto e devolveu-a ás camaras.

Cumpria que a assembléa se occupasse novamente do assumpto, e para esse fim se reuniram ambas as camaras na noute de 14, estando presente o ministerio.

Então presenciou o povo um espectaculo que deixou em sua memoria agradaveis recordações. A assembléa teve uma sessão calorosa, mas não tempestuosa. A lei foi sustentada e combatida com talento, e rejeitada após quatro horas de discussão, por não ter a seu favor duas terças partes dos suffragios que a constituição exige. O ministerio sahio airoso de uma provação difficil em que poderia ter soffrido uma derrota estrepitosa.

No dia seguinte devia proceder o governo ao encerramento da sessão, depois de nomeada pela assembléa a commissão permanente de sete membros que deve estar em exercicio durante o intervallo das sessões. Foram eleitos para essa commissão os senhores senadores Costa e Antuna, e representantes Acevedo, Atanasio Aguirre, Juanicó Garcia e Gayoso.

Teve lugar este mez um acontecimento notavel, mas que não causou a menor impressão no espirito publico. Este acontecimento he a chegada ás nossas agoas de uma missão anglo-franceza composta de sir Charles Hotham e do cavalheiro de Saint-Georges, o primeiro investido com o caracter de ministro plenipotenciario de S. M. B. em missão especial junto do nosso governo, e o segundo no de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica franceza.

No dia 29 foram ambos recebidos por S. Exc. com as formalidades do estylo.

O ministro francez disse nessa occasião « que o seu governo, bem como o de S. M. B., desejava firmemente cultivar as mais intimas e amigaveis relações com o governo oriental; que desejava estreita-las ainda mais, tanto no interesse reciproco e bem entendido dos dous paizes, como no interesse commum de todas as nações amigas. »

Sir Charles Hotham disse « que o seu governo desejava estreitar, se era possivel, as amigaveis relações que existem entre os dous paizes, e estava convencido de que não havia meio mais seguro para chegar a este fim do que o de adoptar medidas que, sendo de vantagens mutuas para ambos, produzam ao mesmo tempo sentimentos de amizade e de benevolencia. »

No dia 3 seguiram de Montevidéo para Buenos-Ayres os ministros inglez e francez. No dia 2 tiveram elles uma noticia desagradavel. Parece que o general Urquiza, informado de que estes cavalheiros, apenas souberam em Montevidéo que um vapor de guerra brasileiro se dirigia á Assumpção, tinham resolvido subir o rio Paraná sem pedir venia ao governo da confederação, mandára sahir para Martim Garcia os vapores *Merced* e *Correo*, afim de se opporem áquella passagem,

O encarregado de negocios de Inglaterra em Buenos Ayres, que sabia ser inexacta aquella noticia, deu ao general Urquiza as necessarias explicações, e a ordem expedida aos vapores foi contramandada.

O Sr. Schenck, ministro dos Estados Unidos, tinha regressado de Buenos Ayres a Montevidéo.

As noticias de Buenos Ayres apresentam aquella cidade e em geral toda a confederação em estado muito melindroso.

A maior parte das provincias mudaram, por meio de movimentos populares, os antigos governos da dictadura. Em algumas, como Corrientes, que se levantou em massa contra os Virasoros, e collocou á frente do governo ao Sr. Puyol, não apparece opposição a essas mudanças nem da parte dessas mesmas provincias, nem do governo central. Em outras, porém, como S. Juan, disputam as autoridades depostas de seus lugares; e são sustentadas pelo director da confederação. Parece pois inevitavel a guerra civil, que não póde deixar de adiar indefinidamente o estabelecimento do regimen constitucional.

Entretanto o congresso constituinte, que tem de reunir-se em Santa Fé, estava convocado para o dia 20 do corrente. Confiamos não terá a sorte da sala dos representantes de Buenos Ayres.

O general Urquiza tomou posse da ilha de Martim Garcia em nome da confederação, e mandou-a fortificar.

Corria em Buenos Ayres que o conselho de estado se tinha occupado já da questão da livre navegação dos rios interiores, e que a maioria dos seus membros se mostrára adversa á sua concessão. Accrescentava-se, porém, que o general Urquiza se mostrava inclinado a concedê-la a todos os barcos mercantes, sem excepção de bandeira. Parece-nos natural que o general Urquiza, Entreriano, queira a navegação livre dos affluentes do Prata, e que o conselho de estado de Buenos Ayres, composto de portenhos, se opponham a essa concessão.

Annunciava-se que ia ser levantado o sequestro dos bens do general Rosas.

Dissemos no supplemento do *Jornal do Commercio* publicado ante-hontem que o general Urquiza tinha assumido o governo provincial de Buenos Ayres. Sabemos hoje que o general antes de dar este passo, e apenas recebera o officio em que o governador Lopez se demittia, tentára outras combinações para conseguir o estabelecimento de um governo puramente provincial, mas que todos os individuos que elle convidára para tomarem conta da administração se recusaram.

Entre elles diz-se que fôra convidado em primeiro lugar o general Pinto, e que exigira o restabelecimento da ordem publica existente em 23 de junho, quando foi dissolvida a sala, exigencia a que o general Urquiza entendeu não dever annuir. Accrescenta-se que foram convidados tambem o general Guido e D. Nicoláo Anchorena, e que ambos recusaram aceitar, posto que por motivos differentes.

O general Galaz foi nomeado ministro da guerra e marinha da confederação.

A situação financeira era deploravel, e fallava-se em nova emissão de papel.

(*Idem.*)

IDEM.

CAMBIOS NO DIA 13 DE AGOSTO.

Londres	27 a 27 1/4 d/v
Paris	348 a 353 d/v
Lisbôa	98 por cento de premio.
Hamburgo	655 a 60 d/v.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

Metaes. Onças hespanhólas	28$900	
» » da patria	28$900	
» Peças de 6$400, velhas.	16$000	
» Moédas de 4$000	9$000	
» Pesos hespanhóes	1$910	a 1$930
» » da patria.	1$900	
» Patacões	1$920	a 1$940
Apolices de 6 por cento.	101 1/4	
» provinciaes	100	

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 18 DE AGOSTO.

Londres	27
Paris	355 o fr.
Hamburgo	658 o marco.
Lisbôa	90 por c.
Metaes. Dobrões hespanhóes.	30$400
» mexicanos	30$400
Peças de 6$400	16$000
Moédas de 4$000.	9$000
Patacões brasileiros	1$920
Acções do banco	5 por cento n.

(*Correio Mercantil.*)

RIO DE JANEIRO.

Resumo da extracção dos premios da 14ª loteria a beneficio do hospital da santa casa da Misericordia desta côrte, extrahida em 7 de agosto de 1852.

1 N.	5062	20:000$000
1 »	2750	10:000$000
1 »	1627	4:000$000
1 »	3533	2:000$000
6 »	165--456--1386--2172--2736 4952.	1:000$000
10 »	1379--1553--1767--3637--3733 4845--5268--5300--5601--5748	400$000
20 »	9--21--380--890--952 955--1094--1131--2097--2426 2475--3713--2822--3337--4084 4261--4324--5246--5703--5812	200$000
60 »	17--123--188--194--513 579--592--667--782--837 1124--1351--1385--1428--1702 1716--1787--1862--1876--1910 1972--1934--2072--2484--2653 2782--2808--2819--2895--3086 3127--3187--3279--3285--3356 3406--3426--3581--4036--4059 4304--4480--4495--4578--4752 4983--5086--5091--5097--5249 5343--5408--5462--5491--5499 5514--5707--5709--5736--5836	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000
2000 premios.		

O pagamento dos premios desta loteria principia na terça-feira 10 do corrente, em casa do thesoureiro, João Pedro da Veiga, rua Quitanda n. 144.

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1852 — O escrivão, *Francisco de Assis Tavares.*

(*Jornal do Commercio.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Liborio de meus peccados, que vida he a tua? O que tens tu feito, o que estão fazendo? Largaste acaso o habito do serafico patriarcha? Trocaste o nome já tão conhecido de irmão Liborio pelo desenxabido de — Liborio da Cunha Esfola? Ah! Liborio, Liborio! Quem te esfolára o costado com uma correccional sapeca do serafico cordão ahi mesmo onde enforcaste o habito, visto que a pena de Talião dizem estar ahi em voga, como aconteceu ao miseravel Raymundo. Mas que digo eu? Não permitta Deos que esses factos se multipliquem, e que Raymundo não ache quem o queira vingar pela mesma fórma. Porém passemos por isso como gato por brasas, e vamos ao mais.

Com que tu tens tempo (se he que es tu mesmo) para escrever a tua tia, e escrever em verso, que não sei que nome tem em poesia, porque nunca fui poeta, e não teus uma tira de papel, nem um momento para escrever-me! Pensei que os trabalhos do convento te não deixavam lugar, mas agora..... Mas emfim es tu mesmo? E onde bebeste tu? Na Caballina, ou em alguma jumentina? Seja onde for, a cousa tem sua graça, e recommendo-te que continues; mas que te não esqueças de mim, pois que a tal senhora tua tia não saberá melhor estimar o que fazes da tua donatal cachola do que o teu velho irmão André.

Pelo vapor chegado a 31 do passado julho tivemos uma carrada de deputados velhos e novos, a saber: dous do Pará, e um de duas gemas do Rio Grande do Norte: este foi para o chôco da commissão, e não sei qual das duas dará pinto, e ambas tirarão, ou se pelo contrario gorarão ambas, como da vez passada: a lua vai para o mingoante, pergunta lá a tua tia o que poderá sahir.

Uma cousa está dando aqui agoa pela barba, segundo dizem, e he um chefe de policia para Pernambuco: o Dr. Taques foi muito instado para ir, mas elle se recusou decididamente, e, segundo disse hoje (2 de agosto) o Mello Franco na camara, consta que fôra apresentado o deputado Paes Barreto, mas que o Souza Ramos arrebitára o nariz, e dissera que não servia esse Sr. porque era candidato a deputação por essa provincia. Em todo caso tenho por certo que o Figueira de Mello não voltará nessa capacidade. Isto era facil de prever, nem creio que elle tivesse taes esperanças.

Hoje, 6 de agosto, cahio em primeira discussão a lei que revogava a lei pernambucana, que autorisára o presidente a tomar medidas para fazer baratear a carne. Os deputados do Ceará fizeram bem o seu dever, como homens, que queriam mostrar aos credores da sua provincia, e aos atravessadores de por ahi que elles

MUTILADO

senão esqueciam de seus interesses, e que bem mereciam a sua confiança: estavam no seu direito, e não os podemos censurar; e, aqui para nós, se a questão fosse tratada em algum jury, teriam ganho de causa, mas na camara dos deputados composta de homens que sabem, a cousa não era possivel: os sophismas eram mui transparentes, e ninguem lhes quiz fazer a vontade a acreditar, que a lei era ante-constitucional, por mais que o fossem o regulamento e o contrato, cuja inconstitucionalidade elles queriam grudar na lei, e nesse terreno collocaram todas as suas baterias. A fallar a verdade todo mundo tem achado máo esse modo de executar a lei, mas nem por isso acreditam que seja inconstitucional nem o contrato, nem o regulamento, e entendeu-se que tudo ficava fóra da alçada da assembléa geral.

Dizem que o *Paraense* (o de guerra), sahido ha poucos dias para o Rio da Prata voltára com tanta agoa aberta, que quasi fica no fundo do mar, porque oito bombas não bastavam. Não garanto a historia que te vou contar, porém o caso conto como o caso ouvi. Este barco estando aqui no porto, fazia, segundo affirmava o commandante, doze pollegadas d'agoa em 24 horas; mas logo que se fallou em sahir em commissão, deram suas demissões tanto o primeiro, como o segundo commandante, e o novo logo que tomou o commando achou que fazia por hora as taes 12 pollegadas. Incrivel me parece que o governo fizesse sahir um barco em taes circumstancias, creio antes, que no mar he que se deu por isso: mas que voto póde ter nessas cousas um pobre donato, ainda que seja dito em outra, que tão habilitado me julgava como os senhores Antão e Zacarias?

A questão do theatro provisorio tem dado agoa pela barba ao desembargador deputado, e director do theatro, successor in cunctis do José Clemente Pereira. Foi elle que se apresentou pedindo um credito para pagar toda a despesa com o ingajamento na Europa de cantantes, e dansantes, passagens, compras de objectos, vencimentos do emissario, dividas etc. etc. etc. que nem tu, nem eu, a pesar de estarmos acostumados a calcular as esmolas do convento, somos capases de sommar, a isto acresce o despendio annual, que anda, dizem, para mais, muito mais de trezentos contos, e para cobrir esta despeza prohibem-se todas as loterias concedidas a outros objectos inclusive matrizes para sócorrerem a beneficio do theatro ficando as da Santa Casa da Misericordia, e do monte pio dos servidores do estado. Meu bom Liborio, o mundo, não cessarei de repetir, vai de mal apeior! Sacrificam-se as matrizes aos theatros, o culto do Deos vivo ás adorações de Baal. E he um paiz Catholico! Se tu andasses aos Domingos por estas ruas verias o bolicio commercial, as lojas abertas, e embandeiradas como nos dias de semanarios, grandes caldeiras e negros pondo asfaltos nas lojas e corredores: os typos do jornal tem gemido debaixo dos annuncios diarios contra taes abusos, pastoraes tem sido publicadas pelo Sr. bispo, porem a nada se move o bruto. O governo occupa-se muito com os empregos celesiasticos, entromete-se mesmo no culto interno da igreja, porem o culto externo, a policia exterior não lhe merecem attensão.

Hoje tomou acento na camara dos deputados, o tão fallado Wanderley, sendo regeitado o deploma do outro contendor. Doutores tem a Santa Madre Igreja, e como sou um pobre donato, e não vi os papeis, volto a folha, e vamos além.

Dizem que o Imperador dará um baile aos deputados na sua final retirada; mas algum, que não tem farda, assim eu tenho capuz, se vão embora valha a verdade, antes desse dia: e já os intrigantes dizem que sahio um annuncio por estar em discussão a questão do theatro, a favor do qual todo o argumento he ou a bolça, ou a vida: ou hão de dar tudo, tudo e mais que seja, ou cahia a honra do governo: eu porem se fora deputado, diria = ou se ha de negar, ou cahirá a honra da camara, e do systema constitucional, porque gastar sommas enormes sem autorisação, e sem urgente necessidade para o paiz, e depois dizer ao corpo legislativo = ou dente ou queixo — e he coisa inadmissivel, quanto amim. Olha, o tal Dionizio Vega, que foi a Europa engajar essa companhia, não só levou 400$ reis mensaes, mas alem disto 5 por cento nas quantias desses contractos, e de todas as compras etc. etc. isto ouvi eu estar dizendo na casa do meu protector, e por ahi calcula o mais; porem tudo nas sombras do misterio, nada se diz á camara, venha o dinheiro, e não se emportem com o mais. Engraçada foi a lembrança do padre Rezende, quando comparou isto com o gracejo dos meninos -- abra a boca, e feiche os olhos. -- Mas aqui o caso não he para graças.

Passou em 1ª discussão o projecto do deputado de S. Paulo Silveira da Mota impondo 4$000 reis no 1º anno, e 1$000 reis mais em cada um dos annos seguintes sobre cada escravo nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão, e Rio Grande do Sul, e outras disposições inda peiores. Ora, se a medida he boa, por que não hade ser para todas as provincias. Se he má para que flagelar essas cinco cidades? São couzas dos Padres definidores, de que não entendem os donatos; mas como tambem estes tem olhos para ver, ouvidos para ouvir, e boca para fallar, sempre direi que isso he atormentar a gente sem que a isso nos obrigue nenhum tratado com a Inglaterra,, nem nação alguma: será e eu o creio conveniente acabar com o serviço, de escravos por mais de uma razão, mas quando se acaba de dar um golpe de morte na importação de Africanos, ferindo tão profundamente a agricultura, he preciso deixar respirar um pouco os Brazileiros, e não oprimir assim o povo dessas cidades, que não encontram braços livres para o serviço domestico, e mesmo para o de rua, por que não estamos ainda acustumados a esse modo de vida, logo mais para adiante, pouco a pouco; não se arrancam derepente todos os prejuizos. Verdade he meu amigo, que em muitas familias ha escravos mais que muito escuzados; eu vi ir uma menina para o collegio com tres mocamas, uma de estado, outra com a cestinha outra com o chapelinho de sol!! Ora isto com effeito irrita, mas nem por isso se deve flagelar aquellas familias, que tem apenas o indispensavel. Talvez em 2ª discussão sejão feitas convenientes alterações, ou mesmo não passe, ao menos este anno. Deos o permita.

Algnma couza mais quizera dizer-te porem daqui me aperta o portador para o correio, dali me chama o Padre Guardião. Recebe assim caros votos do

Ir. André.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 20 DE AGOSTO DE 1852.

Entraram hoje do sul os vapores brasileiro *S. Salvador*, e *Teviot* inglez, e por elles recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 14 do corrente, da Bahia a 18, e de Maceió a 19.

Todas as provincias d'esse lado do imperio permaneciam emtranquillidade.

O que a respeito dos negocios do Prata encontramos nos jornaes da corte, vai exarado em lugar competente; e ao que nos communica o nosso correspondente em sua carta, tambem transcripta em outra parte, cabe-nos accrescentar o seguinte:

Por occasião do anniversario natalicio de S. A. I., a serenissima princeza D. Izabel, houve varias condecorações pelo ministerio do imperio, e algumas remoções e promoções no corpo do exercito pelo da guerra, do que tudo inteiramos os leitores no presente numero.

Por decreto de 7 do corrente foi concedido aos Srs. Eduardo de Mornay e Alfredo de Mornay privilegio exclusivo pelo tempo de 90 annos para a construcção do projectado caminho de ferro ao sul d'esta provincia, com as condições que em outro numero publicaremos, ficando porém esse contracto dependente da confirmação do corpo legislativo na conformidade da lei de 26 de junho do corrente anno; confirmação que segundo presumimos não poderá mais ser obtida na presente sessão, attento o pouco tempo que lhe falta para encerrar-se.

As camaras continuavam em seus trabalhos sem novidade alguma de importancia, e já tinham sido appresentados á sancção imperial os dous projectos de lei, um fixando as forças de terra, e outro augmentando os ordenados dos presidentes de provincia, ministros de estado etc. etc.

Por decreto de 11 do corrente houve S. M. Imperial por bem perdoar ao preso politico Antonio Borges da Fonseca a pena de prisão perpetua a que o condemnou o jury desta cidade, e amnistia-lo do crime de rebellião, pelo qual se achava pronunciado na provincia da Parahyba, tudo em attenção aos motivos que pelo mesmo lhe foram representados.

Foram nomeados para tomarem os commandos: da divisão naval do Rio da Prata, o capitão de mar e guerra Jesuino Lamego Costa, em lugar do chefe de divisão Guilherme Parker, que o exercia interinamente, e devia recolher-se a côrte; do vapor *Amazonas* o capitão de fragata Joaquim Raymundo de Lamare, em substituição do capitão tenente Eliziario A. dos Santos, a quem se mandou passar guia de desembarque; do vapor *Affonso*, em que se achava aquelle primeiro official, o capitão tenente José Antonio de Siqueira, que occupava o commando da barca *Berenice*, para o qual passou o capitão-tenente graduado Francisco Cordeiro Torres Alvim, que commandava o brigue *Caliope*, onde foi substituido pelo primeiro tenente Thomaz da Cunha Vasconcellos.

Lê-se no *Correio Mercantil* do Rio o seguinte:

« Alguns dos membros do corpo diplomatico nesta côrte foram nomeados para differentes legações, e outras pessoas os virão substituir. As novas legações de uns e os nomes das pessoas que aqui os vem substituir he o que vamos noticiar:

« O Sr. marquez de l'Isle do Siry esta nomeado ministro plenipotenciario para Lisboa, e o Sr. de St. Georges, actualmente empregado em missão especial no rio da Prata, tão conhecido e estimado nesta capital, virá substituir o Sr. Delisle.

« O Sr. Bretenit, addido a legação franceza no Brasil, onde actualmente servia de secretario interino, esta nomeado secretario de legação para Hamburgo.

« O Sr. de St. Robert, secretario da legazão franceza no Brasil, foi nomeado na mesma cathegoria para Lisboa.

« O Sr. H. de Castiloo de St-Victor, addido a esta mesma legação, ira tambem para Lisboa.

« O Sr. Greslvn, actual secretario da legação franceza em Madrid, virá no mesmo caracter para esta corte, e regerá a legação na ausencia do Sr. de St-George.

Alguns casos de febre tinham de novo-apparecido na corte a bordo das embarcações, e mesmo em terra, sendo elles attribuidos ao augmento da temperatura que por ali se experimentara nos ultimos dias antes da sahida antes dos vapores.

A galera ingleza *Amidas*, sahida de Liverpool com destino a Coquimbo, carregada de carvão de pedra, incendiou-se no dia 21 do passado, achando-se em lat. 38 s., e não podendo a tripulação apagar o fogo, abandonou-a no dia 24, desapparecendo a mesma poucos minutos depois. A tripulação foi toda salva pelo brigue inglez *Paquete Amelia*, que a encontrou nos escaleres no dia 31 e levou para Montevidéo.

Le-se no *Jornal do Commercio* de 31 do passado:

« Candidato á deputação geral. — O Sr. Dr. Angelo Muniz da Silva Ferraz, inspector da nossa alfandega, he apresentado pelo partido ministerial aos eleitores da Bahia como candidato á deputação geral nas proximas eleições.

No dia primeiro do corrente fôra installada a assembléa provincial da provincia do Rio de Janeiro. A alfandega tinha rendido do primeiro a 13 do corrente réis 565:059,127.

Da Bahia não ha novidade alguma de interesse. A alfandega tinha rendido do primeiro á 17 réis 192:465,769.

Lê-se no *Timbre Alagoano* de 19 do corrente:

« No dia 14 do corrente chegou a esta capital o Sr. Dr. chefe de policia voltando de sua trabalhosa tarefa — a perseguição da insurreição, na qual demorou-se quasi um mez.

Está suplantado este movimento horroroso; graças ás diligencias do chefe que bem dirigio os officiaes e praças de linha que o acompanharam, merecedores todos, pelos serviços prestados, de grandes elogios; igualmente o são os prestimosos cidadãos, que correram pressurosos ao encontro dos insurgidos e aos quaes talvez seja devido o não deplorar-se hoje grande numero de mortes e maior somma de estragos.

Foram presos 25 negros, dos quaes morreu em caminho um preto já velho: entre mortos na resistencia e suicidados contaram-se 21: do interrogatorio feito a varios negros deprehende-se que alguns dos cabeças se acham presos. A insurreição, como se sabe, appareceu no engenho do Peixe, e pelo que declaram os interrogados ha razões para crer que tenha ella partido de um preto cosinheiro que viera da Bahia para o dito engenho. Conta-se que era admiravel a facilidade com que os negros se suicidavam e o modo porque o faziam; nas matas da Juçára encontraram-se tres enforcados n'uma mesma arvore, vestidos com tres ou quatro camisas, palhitó, luvas e um chales vermelho passado na cintura que lhes servia de banda. Os apprehendidos acham-se já na cadeia desta capital, onde aguardam sua condemnação.

O *San Salvador* trouxe a seu bordo para esta provincia 275 praças, 9 officiaes e 12 cadetes do segundo batalhão de infantaria, commandado pelo Sr. major Kelly.

Correspondencias.

A *IMPRENSA* E O NOSSO AMIGO O PADRE ROCHAEL.

Na *Imprensa* de 16 do corrente, na parte que tem por titulo = *O Correio da Provincia* = deparamos com um artigo, cujo objecto he a pessoa do nosso estimavel amigo o padre Rochael: comquanto o *Diario de Pernambuco* e a *União* já tenham repellido a vil agressão que alli se contém, não podemos furtar-nos ao sagrado dever que suavemente nos impõe a amizade, de tambem pulverisa-la.

Já não he extranho ao respeitavel publico desta cidade a maneira escandalosa e indigna, por que aquelle *jornal* costuma denegrir a reputação daquelles que *infelizmente* não trazem estampada no seu escudo a *santa* divisa da esperteza, estrategia, engano.

O abuso da liberdade de escrever, que essa folha tem feito desde o seu apparecimento ha sido mais de uma vez apontado pelos jornaes, que lhe tem feito a honra de analysar os seus artigos: não nos admiramos portanto de ver o nome do nosso amigo apparecer em publico como thema de uma asquerosa baforada de indignas expressões, e assumpto ridiculo do commentario virulento dos proselitos da praia.

Qual será o cidadão pacifico e honrado, que possa contar hoje com a immunidade de sua reputação, ainda mesmo no santuario da vida silenciosa, toda dedicada ao trabalho, se o orgão da calumnia e da intriga não poupa ninguem ?!

« O reverendo Sr. Rochael foi nomeado delegado do Brejo da Madre de Deos (diz o tal artigo), e foi acompanhado de soldados de cavallaria tratar de eleições. » Não vos envergonhais, senhores da *Imprensa*, de mentirdes tão despejadamente? Que conceito quereis merecer no tribunal da opinião publica? Não bastam ainda as aleivosas calumnias, que tendes feito chover sobre tantos cidadãos honestos, victimas da vossa implacavel sanha? Timbrais em mentir numa época, em que a verdade deveria ir sendo a devisa do homem social? Ou pensareis acaso que o *vosso fim* justifica os meios indignos e immoraes, que ides tão bellamente empregando?

Saiba Pernambuco inteiro que o padre Rochael não foi nomeado delegado supplente; que a *Imprensa* mentio miseravelmente, como costuma, aproveitando se do facto innocente de ter ido aquelle Sr. ao Brejo da Madre de Deos a tratar de seus negocios particulares, como todo e qualquer cidadão tem direito de fazê-lo; isto só para desconceituar o patricio ausente, o padre virtuoso, o cidadão honrado, que tanto preza a sua reputação, essa senha indispensavel para um lugar no circulo dos homens de moralidade.

O parallelo que fizestes, senhores da *Imprensa*, do nosso amigo o padre Rochael com a tropa de primeira linha, considerando aquelle como membro de uma classe desapreciada, e esta como a corporação mais indigna da sociedade, he uma insinuação torpe, e só digna de vós. Sim, vós com o *poder* que tendes de desvirtualisar tudo que he santo, deveis considerar-vos com o direito de soprar o pó do ridiculo sob e essas duas corporações tão respeitaveis. Sabei, porém, que, tanto o clero, como a tropa de linha, ambos teem a sua respectiva importancia nas sagradas funcções, que lhes incumbem exercer no seio da sua patria. A magestade do *sacerdocio* não precisa da nossa penna para se manifestar com a magnitude que lhe he inherente: a tropa de linha..... a sua gloria he tão grande, que mal cabe nas paginas da historia.

Não se contentaram os redactores *dessa cousa que se chama Imprensa* com a invectiva da falsa nomeação, ainda quizeram atassalhar mais alguem, cujo nome não ousaram declarar. Oh! isto he mais um requinte de perversidade, por quanto uma tão vil e indigna allusão ambigua, como apparece, he um golpe que sempre fere, e não póde ser rebatido pelas armas da defesa: he mais uma prova da maneira desleal e traiçoeira pela qual os nossos adversarios sóem atacar-nos.

Sirvam-se, Senhores redactores, imprimir estas linhas no seu bem conceituado jornal, pelo que merecerão ainda mais a gratidão do seu assignante   *O apreciador do merito.*

Srs. redactores. — Tambem sou votante, e tambem interessado pelo bom andamento dos negocios publicos, portanto rogo-lhes de apresentarem á concideração dos nossos municipes os nove seguintes nomes dos cidadãos, que me parecem aptos para vereadores no quatrienio proximo:

Gustavo José do Rego.
Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.
Joaquim Francisco Duarte.
Dr. Vicente Pereira do Rego.
Barão de Capibaribe.
Dr. José Bernando Galvão Alcanforado.
Padre Joaquim Raphael da Silva.
Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva.

Um votante.

VARIEDADES.

A EMIGRAÇÃO ALLEMÃA.

Todos os jornaes tem notado a passagem em Paris de um comboio de 700 emigrados allemães.

Em muitas gazetas se annuncia que a capital será de novo atravessada em poucos dias por outro comboio do mesmo genero.

Desta vez o comboio se comporá de quatro mil emigrados, inteiramente tudescos.

Ha muitos annos que estas passagens successivas de comboís tem tido lugar! só agora se começa a reparar nisso.

A despopulação sempre crescente da Allemanha, he um facto desde ha muito conhecido. Os sabios tem procurado a causa, mas elles a não tem podido encontrar.

Uns pretendem que os allemães estão enfastiados de serem allemães.

Que o ar da Allemanha está enfectado de miasmas philosophicos, que adulteram o paiz.

Que a maior parte dos allemães chegados á idade da rasão, comprehendem que o seu paiz mudara, e que convém a todo o homem de senso procurar outra patria.

Outros sustentam que não são estas as verdadeiras causas da despopulação da Allemanha.

Os piannistas, dizem, ha annos a esta parte se tem multiplicado prodigiosamente na Allemanha, levando diante de si todas as povoações, e tomando conta do terreno. Hordas de pianistas acampam sobre as campinas! outros se apossam dos povoados, dos lugarejos, das villas e das aldeias! Elles impõe a sua contribuição aos habitantes. Aquelles que não são assás ricos para pagar este resgate aos pianistas, veem-se na necessidade de emigrar; he esta a causa da emigração desses comboios de que acabamos de fallar.

Esta versão não he de todo destituida de fundamento. Antes dos pianistas, a Allemanha era a preza dos philosophos e dos metaphysicos. Estes conquistadores crueis haviam reduzido todas as classes a servidão. O titulo de doutor conferia direitos os mais extensos. Os doutores tinham servos de gleba, gozavam do direito de alta-mediana e baixa-justiça; o direito de portagem não lhe era contestado.

Uma grande batalha ha tido lugar nas margens do Rhin, entre os philosophos e os pianistas. A victoria declarou-se a favor destes ultimos, que desapossando os antigos tyrannos do paiz, tem guardado para si todos os privilegios delles.

Os pianistas exigem a mais absoluta submissão nos seus novos vassallos. Quando elles tocam piano, cumpre que todos venham escutá-los, e se desfaçam em enthusiasmo. Aquelles que assim não praticam, recebem o *schlague*.

Ora como os pianistas tocam piano sem cessar, bem se vê que he um impossivel ganhar a vida neste paiz.

Os diversos soberanos da Allemanha, imperadores, reis, duques, grã-duques, eleitores, margraves, rhingraves, burgraves, fazem todos os esforços imaginaveis para surprehender a despovoação do seu paiz.

Assim nos lêmos nos *Petits affiches* os annuncios seguintes:

Pedem-se voluntarios para povoar o Wurtemberg.

Aquelles que quizerem abraçar a profissão de wurtemberguezes gozarão das seguintes vantagens, casa, cama, mesa, um florim e 3 libras de couve cosida por dia.

He inutil que saiba primeiro o allemão, o governo não exige para os novos wurtemburgue-reconhecimento da sua lingoa materna senão na segunda geração.

A occupação do wurtemburguez consiste em beber cerveja, fumar o seu cachimbo, ouvir os pianistas, e abrir a boca no resto do tempo.

Na legação do Wurtemberg se aceitam hessezes, darmstadezes, de Lippe-Lippe-detmoldtezes, e os de Sigmaringenkezes.

O duque reinante de Gotta acaba de fazer equipar um navio em Londres para transportar Iroquezes.

Pertende-se fazer um desembarque neste paiz de selvagens, e apossarem-se de uma parte da nação Iroqueza, para povoar Gotta.

Por outra direcção recebemos o seguinte prospecto:

Grande loteria Badeza.
Quatro numeros com premio.

1.º premio.--Uma barra de ouro do valor de 400,000 francos.
2.º premio.--Uma barra de prata do valor de 300,000 fr.
3.º premio.--Uma barra de platina do valor de 200,000 fr.
4.º premio.--Uma barra de latão do valor de 100,000 fr.

Os productos das loterias são destinados a transportar 5,000 emigrados em o ducado de Baden.

Preço do bilhete 1 franco.

Espera-se, graças a estes meios energicos, tornar a Allemanha os habitantes de que tem necessidade para figurar de uma maneira decente na Carta da Europa.

Tazille Delord.

Charivari.

REVISTA DE PARIS.
Maio 30.

O mez de maio manteve até final suas brilhantes promessas.

Ante-hontem ainda houve baile no Eliseu, e hoje ha festa no Hippodromo em beneficio dos pobres. O inverno e a primavera confundem-se. Dansa-se simultaneamente na cidade e no campo, nos salões e debaixo das arvores frondosas, no arrebalde de Santo Honorato em Ranelagh, na calçada d'Antin, e no jardim Mabille, no arrebalde de S. Germano, e no parque d'Asnieres.

O ceo para se pôr de accordo com esta harmonia, dá-nos dias de chuva e de sol, de serenidade e de tempestade.

-- E além disso, os bailes não tem sido as unicas funcções da semana, muitas outras solemnidades a tem animado. . . . .

. . . .

Depois da venda das pinturas, que fez tanta bulha e amontoou tanto dinheiro, nestes ultimos dias, temos agora a venda dos authographos.

As cartas do punho dos grandes homens, das personagens celebres antigas ou contemporaneas, são procuradas com empenho e compradas por alto preço. He uma mania da moda, que substituio os albuns. O gosto moderno proscreveu o livro de folhas douradas, pretencioso e indiscreto, que se apresentava a todo aquelle que chegava, e a todo aquelle que partia, a pedir uma amostra ou retalho do talento positivo ou negativo, a este um desenho, áquelle um trecho musical, a um verso, a outro prosa, recebendo de todos um tributo de opusculos trabalhosamente improvisados, com pertenções a produzir effeito, alambicados, ambiciosos e massadores. As cartas authographas tem mui distincto sabor; ellas mostram os grandes homens em *negligé*, na familiaridade do estylo epistolar, e no abandono de uma conversa intima; a epistola, algumas vezes. liga-se a uma circumstancia historica, ou de um curioso interesse particular, e contém interessantes detalhes, preciosos documentos e curiosas revelações.

Uma das collecções, que vão por-se á venda, contem, segundo se diz, tudo o que de melhor se póde desejar nesse genero. Os comtemporaneos, tem ahi o lugar mais amplo. Algumas personagens notaveis apparecem reflectidas por nova luz, ou antes por uma antiga luz, sombreada de diversas côres. Quasi todos os escriptores da época apparecem ali, e já o annuncio da venda e as indiscripções do catalogo tem abalado fortemente alguns dos interessados. Falla-se já n'um incidente bastantemente grave. Um escriptor, — conhecido, — distincto, — celebre, — illustre — não diremos qual destas qualificações deve seguir o seu nome, figura na collecção com uma meia duzia de cartas confidenciaes dirigidas a uma joven amavel actriz. A correspondencia está escripta em um estillo pouco academico, muito vivo, extraordinariamente pitoresco, romantico até ao delirio. o escriptor he casado; sua mulher, teve suspeitas; foi ver as cartas, leu-as, e falla-se já de uma grande desordem, de um rompimento, e de separação judicial.

Não pode, nesta questão, dar-se o caso, succedido com o marquez de H.... em um negocio quasi semelhante, e que fez algum barulho no arrabalde de S. Germano. O marquez esposara uma menina capitalista, muito rica; apresentou-se logo com grande trem, gozando, e pondo em pratica o melhor que podia os costumes attribuidos ao bom e antigo tempo da regencia.

A marqueza guardou por muito tempo silencio, porem um certo dia armada com uma correspondencia amorosa do punho de seu esposo, ella lhe declarou que ia requerer reparação de pessoas e bens.

Este ultimo artigo commoveu profundamente o sensivel marquez. A separação de bens, importava para elle o separar-se do que elle tinha de mais precioso, e o privava de todos os recursos. Um amigo confidente de todas as suas penas veio em seu auxilio em tão critica circumstancia, e lhe disse:

—Tranquilisa-te eu te tirarei do embaraço! O marquez não ficou de todo descançado, e trabalhou por sua parte em reparar o mal.

Passados alguns dias o amigo voltou, e achou o marquez contentissimo, que lhe disse logo :-- Tenho uma boa noticia a dar-te!..

— E eu tambem! replicou o amigo que a todo o custo queria fallar primeiro: tenho aqui o que he preciso para chamar tua mulher á razão. -- Então o que he?-- Ella tem cartas escriptas por ti, eis aqui cartas escriptas por ella; cartas por cartas, ficais quites?

-- Ah! desgraçado! exclama o marido confundido, eu queria dizer-te que ella me perdoou, e queimou as minhas cartas; e que já para nós não ha nem separação de pessoas nem de bens!

-- Pois bem! he mister imitar essa generosidade, respondeu o excellente amigo, -- e pegando nas cartas, que o marido procurava já com os olhos, as lançou ao fogo, declarando, que a demais disso ellas eram mais imprudentes que criminosas.

Porem o marido não quiz acreditar nada, e mostrou-se ainda mais furioso por lhe terem mostrado as cartas, e não lh'as darem.

« Podiam servir-me para outra vez! » disse elle; e indispoz-se e desafiou o officioso amigo, que a primeira asneira juntou a de não querer dizer a quem tinham sido dirigidas as cartas, *mais imprudentes do que criminosas*, e por que modo as houvera a mão.

O duello deu publicidade ao negocio, e o marquez coroou a sua ingratidão pagando com um golpe de espada o serviço que se lhe quizera fazer.

Estas vendas de collecções de autographos, este commercio que se faz de cartas comtemporaneas, he um abuso que bom seria reprimir. O respeito devido a uma carta não se limita a inviolabilidade do seu fecho; ha conveniencias que devem ainda proteger as cartas abertas. He ferir todas as leis de delicadeza, fazer trafico e mercancia de uma correspondencia intima, especulando com o nome do autor, e com a posição que elle tem na sociedade.

Toda a carta tem dous proprietarios; aquelle a quem he dirigida, e o que a escreveu; se o primeiro se desapossa della, não pertence então senão ao segundo.

Deveria ser expressamente prohibido, pôr á venda ou publicar cartas ainda as mais insignificantes de qualquer pessoa viva, sem sua autorisação formal.

(Pierre Durant)

(Braz Tisana.)

CARTA DO BARAO' DE KIKIRIKI, EX-DEPUTADO, A SUA ESPOSA A BARONEZA DO MESMO TITULO.

I
Fidalguissima senhora,
Mas nobre que a nobre lua;
Vejo o que me diz na sua.
De trinta do mez passado.
Que me poz atomatado.

II
Não gostei, fallo-lhe serio,
Do que fez no beija mão.
Os dous joelhos no chão!
He *trop fort*! um joelhito,
Quando muito, era do rito.

IV
Mas dobrar os dous joelhos!
Os dous joelhos, Baroa!
He só de quem come broa!
He só de quem malfadado
Bebe vinho de enforcado!

III
Quem tem sangue azul não deve
Os seus joelhos dobrar,
Isto a não querer passar
Por burgueza ou aldeãa,
D'Avintes, ou Campanhãa.

V
Beijar-lhe a mão, apoiado;
Porém beijar-lh'a de pé.
Cada um como quem he.
O *nós quoque* em todo o caso,
Aliás vai tudo raso.

VI
Eu espero que a Baroa
Outra vez em tal não cabia.
Senão não quero que saiba
Do seu solar, onde tem
Tudo o que lhe fica bem.

VII
Eu não lhe disse, senhora,
Que não desse á taramela!
Por fim sempre cahio nella!
Fallou pelos cotovelos,
Em massarocas, novellos!

VIII
Sempre disse que a Baroa
Não dava carreira direita.
Nestas cousas não se ageita
Tem certa semsaboria
Que trezanda a burguezia.

IX
Voto, senhora, que venha
Estar na côrte seis mezes;
Ir ao paço algumas vezes;
Tomar lições de etiqueta,
Deixar-se de ser jarreta.

X
Aqui p'ra nós a senhora
Tem a casca muito grossa,
Cheira a cousa de coroça
He preciso descasca-la;
Tirar-lhe a lãa, tosquia-la.

XI
Quem diabo lhe metteu
No toutiço que fallasse!
Que toda se alambicasse!
E por fim fuzos e rocas,
Novellos e massarocas!!

XII
Na verdade que fiquei
Altamente seringado!
Tenho sido cassoado
Nos pasmatorios! per Bacho
Que tenho dado cavaco!

XIII
Bem disia minha avó,
Matrona de grande olfato
Que ovelhas não são p'ra mato.
Minha avó, senhora minha,
Era uma tal cabecinha.

XIV
Consta até que no seu tempo
Compoz o seu repertorio!
A' cerca de latinorio,
Dava sota, e dava az
Ao fradepio mais loquaz.

XV
Caçava ratos á unha;
E matava o seu largato.
Virgem foi antes do parto
E segundo a historia canta,
Morreu em cheiro de Santa.

XVI
Todas as noites me chucha
Um padre nosso resado;
Que eu recebi por legado
Dos nobres passados meus,
Muito tementes a Deos.

XVII
Mas tornando á vaca fria,
Não posso deixar, senhora,
De dizer que melhor fora
Muito melhor sem paixão
O não hir ao beijamão.

XVIII
Mas emfim agoas passadas
Não pódem moer moinho.
Tudo procede do ninho.
Que bem diz o rifão;
Ou ter sangue, ou criação.

XIX
Não se esquente, não amue,
Se lhe fallo neste tom.
O debute não foi bom.
Fez *fiasco* a Baronesa,
Isto com toda certeza.

XX
A respeito dos arreios,
Sei que foi no grande tom.
Que o seu vestido era bom.
Todo bordado a matiz,
Côr de lama de Pariz.

XXI
Sei que o nosso bom Marsóo
Lhe metteu mui bem a unha...
De que he viva testemunha
O tal rói que me mandou
E que a bolça me esfalfou.

XXII
Bem sei que levou tres duzias
De diamantes, não seus;
Mas que alugara ao Matheus.
Por signal, livre de peta
Lhe despio a taboleta.

XXIII
Cá vi a conta medonha,
Que custou a traquitana!
He cousa pasmosa, insana!
Despendeu moédas duas,
E andar sómente tres ruas!

XXIV
E que me diz da parelha?
Era cousa de chupeta!
E o criado de jaqueta!
E na taboa impertigado
O José, moço do gado!

XXV
O pobre José pequeno
Mettido na grande farda,
Qu'a mão do tempo fez parda!
E que oruada de alamares
Lhe batia os calcanhares!

XXVI
Já se fôra um bom caleche,
Cabriolet elegante,
Daria o metal sonante,
Sem paixão, mas foi asneira
Sendo velha capoeira.

XXVII
Com effeito, na verdade,
A Priminha fê-la boa!
Entre os ratões de Lisboa,
Mesmo dentro em qualquer sala
N'outra cousa não se falla.

XXVIII
Acredite-me, Baroa,
A tal ida ao beijamão.
Me causou fatal sesão.
Estou tremulo, convulço,
E tenho febre no pulço.

XXIX
Antes, senhora, tivesse
Um ataque de lombrigas.
Se camada de bexigas
Lhe afeiasse o nobre rosto,
Eu tinha menos desgosto.

XXX
Emquanto senhora minha
Me não passar a vergonha:
Faça ponto; e não disponha
Da bolça, como até aqui
Deste seu Kikiriki.

(Do Braz Tisana.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE AGOSTO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Desconto de letras de 4 mezes 7 e 8 p. c. ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento de 1 à 19. . . .	145:053,643
Idem do dia 20.	17:626,964
	162:680,607

Descarregam hoje 21 de agosto.

Galera ingleza -- *Bella* -- ferro.
Brigue americano -- *Brandy Wine* -- farinha de trigo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento de 1 à 19. . . .	22:871,940
Idem do dia 20.	3:577,675
	26:449,615

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento de 1 à 19. . . .	2:040,032
Idem do dia 20.	206,868
	2:246,900

Exportação

Alcobaça, sumaca nacional Conceição da Josnica, de 38 toneladas, conduzio o seguinte:

1 pacote fazendas, 2 barricas bacalhão, 1 cafeteira e 10 pares de dobradiças, 3000 tijollos de alvenaria grossa, 50 arrobas carne secca, 1 pacote algodão da terra, 1 garrafão azeite de coco, 4 barricas farinha de trigo, 2 quintaes e 2 toneladas ferro, 4 fechaduras de broca, 50 alqueires cal, 15 barricas assucar, 1 garrafa aguardente de araça.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20 966,664

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 20. . . . . 2:358,148

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro -- 5 dias, vapor inglez Teviot, commandante Onslow. Traz a seu bordo, para esta provincia, R. C. de Albuquerque e 1 criado, M. F. da Silva, Dr. Francisco de Paula Baptista e 1 criado, J. F. de Souza, e 110 passageiros para a Europa.

Idem e portos intermedios -- 8 dias e 18 horas de ultimo porto 20 horas, o vapor brasileiro S. Salvador, de 350 toneladas, commandante Luiz Correia de Mello, equipagem 31. Traz a seu bordo: para esta provincia, o commendador major Joaquim Rodrigues Coelho Kelley, 9 officiaes, 12 cadetes e 275 praças de pret do 2.º batalhão de infantaria, capitão Wenceslau de Oliveira Bello e um criado, primeiro cadete Manoel do Rego Barros, Eduardo Firmino da Silva, João Francisco Gomes, soldado Pedro Gomes dos Santos, sua senhora, e um filho menor, ex praça Martinho Lopes da Cruz, João Joaquim Alves e um criado, João José de Miranda, Gervazio de Oliveira Coelho, João Diogo de Mello, João Correia de Lima Conversão, Manoel Lucio de Souza, João Alves Paes de Bom Fim, ex cabo Claudino Manoel Alves: para o Rio grande do Norte, expraças, Antonio José Duarte e João Pedro Pereira: para o Ceará, alfere segundo cirurgião José Joaquim Gonçalves de Oliveira, José Coelho de Souza Moreira, João Francisco Dias Nogueira, soldado Vicente Ferreira Praxedes, sua senhora, e um filho, ex-praça Leopoldo Ignacio de Queiroz: para o Maranhão, Dr. José Candido Pontes, sua filha e dous escravos, ex-praça José Francisco dos Santos e Fabio da Cunha Lusteza: para o Pará, Dr. José Joaquim Pimenta de Magalhães e um criado, Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, capitão Antonio José Fausto Carrilha, ex-praça Francisco Gomes.

Ilha de Fernando de Noronha -- 6 dias, patacho transporte Pirapama, commandante Camillo de Lelles Fonseca. Passageiros, o capitão do terceiro batalhão de artilharia Affonso de Almeida e Albuquerque, com sua familia, alferes do decimo batalhão de infantaria Theotonio Joaquim de Almeida Fortuna, cadete do mesmo batalhão Luiz Aurelio de Godois e Vasconcellos, o preso politico Antonio Borges da Fonseca, Manoel Thomaz dos Santos, Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, José Rodrigues Lima, Raymundo José de Souza Lobo Junior, Christovão de Hollanda Cavalcante, a familia do escrivão da ilha e umas crianças, 10 presos, e 5 ditos que findaram a sentença.

Navio saido no mesmo dia.

Rio de Janeiro -- escuna brasileira Galante Maria, capitão José Mendes de Souza, carga carvão de pedra. Passageiros, Napoleon Gabriel Bez e 1 escravo, sua senhora, com 6 escravos, Francisco Coelho da Silva, com 4 escravos e 34 ditos a entregar.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel da primeira vara e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 28 do mez de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia deste juizo, na casa das audiencias, uma armação da loja de calçado, sita na rua da Cadeia do Recife n. 9, avaliada em 250$000 réis, penhoradas por Fernando Belnot contra José Anastacio de Albuquerque. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados pelos jornaes e afixados na praça do Commercio e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 18 de agosto de 1852. Eu Manoel José da Motta, escrivão, o subscrevi. — Custodio Manoel da Silva Gimarães.

Declarações

CORREIO GERAL

As malas que deve conduzir o vapor S. Salvador para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (21) á uma hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de fechar-se, recebe-se correspondencias com o porte duplo; os jornaes deverão achar-se no correio quatro horas antes.

Banco de Pernambuco.

O conselho de direcção declara que os descontos da semana que decorre de 16 a 21 do corrente agosto, continuam a ser os de 6 por cento ao anno para as letras a vencer até o fim de outubro, e de 8 por cento até 6 mezes, sendo o expediente para os mesmos descontos todos os dias uteis, sem excepção de algum, desde as 11 horas da manhã as duas da tarde. O mesmo conselho resolveo, e faz certo aos senhores accionistas, que a ultima prestação de 25 por cento com que de conformidade com os respectivos estatutos deveriam entrar de 15 a 31 do corrente, para a caixa do Banco, fica transferida para occasião opportuna, que será devidamente annunciada por este mesmo *Diario*. Banco de Pernambuco 14 de agosto de 1852. — O secretario do mesmo conselho, Manoel Ignacio de Oliveira

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Primeira recita da nova empresa e da assignatura.

ESTREA DO ACTOR JOAÕ ANTONIO DA COSTA.

Sabbado 21 de agosto de 1852.

Depois de uma brilhante ouvertura de

MUTILADO

composição do director da orchestra, o Sr. Pedro Nolasco Baptista, subirá á scena o drama de Mr.Felix Pyat, em 5 actos, 12 quadros e 1 prologo.

O trapeiro de Paris.

PROLOGO.

Personagens e actores.

João, trapeiro -- O Sr. João Antonio da Costa.
Pedro Garousse, idem -- Joaquim José Bizerra.
Jaques Didier, caixeiro de cobranças -- Joaquim José Pereira.
Um cabo de esquadra e uma escolta de linha.

DRAMA.

João, trapeiro -- O Sr. João Antonio da Costa.
Pedro Garousse, sob o nome de barão Hoffman -- O Sr. Joaquim José Bizerra.
Henrique Berville -- O Sr. Luiz Carlos Amoêdo.
Conde de Frindair -- O Sr. Resende.
Loisau -- O Sr. Raymundo José de Araujo.
Lourdois -- O Sr. Manoel José Pinto.
Gripart -- O Sr. Pedro Baptista de Santa Rosa.
Laurentino, e Luiz, criados do barão -- Os senhores Luiz Antonio Monteiro, e Antonio Jorge.
Um magistrado -- O Sr. Manoel José Pinto.
Caixeiro da casa dourada -- N. N.
Maria Didier -- A senhora D. Manoella Caetana Lucci.
Clara Hoffman -- A senhora D. Carmella Lucci.
Madame Potart, parteira -- A senhora D. Maria Amalia Monteiro.
Rosina, criada grave de Clara -- N. N.
Mazagran, e Paulina, costureiras -- A senhora D. Jesuina Josephina Campos.
Vigia de S. Lasaro -- N. N.
Uma criada de madame Potard -- N. N.
Agentes de policia, guardas municipaes, criados, etc.

A scena passa-se em Paris.

Por causa da grande extensão do drama principiará o espectaculo as 7 1/2 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Para o Assú.

O patacho Amisade sahe nestes 8 dias, e recebe carga para aquelle porto : quem nelle quizer carregar, dirija-se a rua do Vigario n. 5, primeiro andar, ou com o capitão João Damaceno de Araujo.

-- Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate brasileiro Angelica; para carga e passageiros trata-se na rua da Cadeia n. 49, primeiro andar.

Para o Aracaty ou Parahyba

Propõe-se a sahir com toda a brevidade o veleiro e bem conhecido hiate nacional Parahybano, forrado de cobre e de primeira marcha; quem no mesmo quizer carregar, trate na rua da Cadeia do Recife n. 23, ou com o mestre Henrique de Souza Maffra.

-- Para Lisboa o brigue portuguez Viajante, capitão Manoel dos Santos, pretende seguir viagem no dia 30 do corrente : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonceca & Filho. na rua do Vigario n' 19, 1. andar ou ao capitão na praça.

-- Para Lisboa o brigue portugues Novo Vencedor pretende seguir viagem por todo o corrente mez : quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios T. d'Aquino Fonceca & Filho, na rua do Vigario, n. 19, 1. andar, ou com o capitão Borges Pestana na praça.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 25 do corrente, o brigue nacional Recife, o qual já tem a maior parte da carga prompta, e para o resto, passageiros ou escravos a frete, para o que tem muito bom commodo, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

-- Para o Rio Grande do Sul seguirá breve o brigue Social por ter parte do seu carregamento prompto, o qual pode receber alguma carga a frete, e quem pretender pode tratar com Amorim Irmãos : na rua da Cruz n. 3.

Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias, o brigue escuna Graciosa, já tem a bordo a maior parte da carga : para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do vigario n. 23, ou com o capitão na Praça.

-- Para o Ceará segue com brevidade o patacho Santa Cruz recebe carga de frete e passageiros : a tratar ao lado do Corpo Santo loja de massames n. 25.

Para o Rio de Janeiro.

Recebe carga e passageiros para o Rio de Janeiro o patacho nacional Fernando Viajante, de primeira marcha, que seguirá com a maior brevidade : trata-se com o capitão a bordo, ou com Balthar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Leilão.

--Miguel Carneiro fará leilão no dia terça feira 24 do corrente no seu armazem na rua do Trapiche n. 38. por intervenção do agente Roberts do seguinte : mobilias para sala, gabinete, quartos sala de jantar, cosinha etc. etc., assim como pianos, cortinados, louças, vidros, candieiros, candelabros, uma rica caixa de tartaruga para rapé, quadros com estampas, vazos para flores, espingardas para caça, pistolas, e outros muitos objectos que não deixarão de ser arrematadas, e ao meio dia em ponto tambem irá a leilão uma porção de palitós, caixas com chá verde, e preto, um cabriolet patente inglez, e um cavallo para carro.

--A requerimento do depositario da massa fallida de Leopoldo José da Costa Araujo, ouvindo o curador fiscal respectivo, se fará leilão por ordem do Sr. juiz municipal supplente da 2ª vara do civel e do commercio e por intervenção do agente Roberts dos brigues nacionaes denominados Destino, Nero, e paquete de Pernambuco, com todos os seus pertences taes quaes se acham ancorados neste porto, onde os pretendentes poderão examina-los com antecipação, pertencentes a referida massa : segunda-feira 23 do corrente as 11 horas da manhãa em ponto na porta da associação commercial desta praça.

Avisos diversos.

MUITA ATTENÇÃO'.

Acaba de ser assaltado em seu engenho Tabú onde mora com sua familia, o nosso amigo o Illm. Sr. coronel Estevão Cavalcante de Albuquerque, cidadão prestante e abastado proprietario, por um troço de tropa que lhe pôs em cerco e varejo a sua propriedade, ainda agora em estado de sitio por 12 soldados e um sargento, que alli ficaram como em guarda ou destacados. Ignoramos a causal de semelhante violencia, mas lastimamos que assim seja invadido o asylo inviolavel do cidadão pacifico e laborioso, cujo unico escopo, no ultimo quartel de sua vida, he velar na guarda e conservação de sua mui digna e presada esposa e honestos filhos. E que sustos não soffreriam elles, vendo-se assim accommettidos!! Ou sejam planos eleitoraes ou mero luxo e ostentação de força emprestadas pela autoridade á algum desafecto d'aquelle nosso amigo, o certo he que estes e outros choques violentos, levando inesperadamente ao centro de uma familia, que só inspira paz, o terror e afflicção, são de ordinario conductores de incommodos mortaes senão da propria morte. Talvez queiram dest'arte pôr termo a existencia do nosso amigo; porém a Providencia lhe ha de dar valor para superar quantos obstaculos opposerem a sua preciosa vida, e a nós disposição para levar ao conhecimento do publico, a quem denunciamos o occorrido, o quanto se for passando, aguardando informações para o fazer mais detalhadamente a respeito do que fica exposto.

Agradecimento.

Caetano Pinto de Veras, reconhecendo que a primeira virtude da criatura vem a ser o reconhecer os beneficios que lhe hajam feito, por mais pequenos que sejam, firmado nestes principios (que o modernismo chama ironico) faltaria a seu rigoroso dever, se, mudando-se do terceiro andar do sobrado n. 14 da rua do Crespo desta cidade, em que morava ha quatro annos, não deixasse de, por meio deste, agradecer ao Sr. José Francisco Dias os immensos favores que delle recebeo, que deixa de os mencionar para não offender a sua sinceridade, durante o mencionado espaço de quatro annos que foi seu visinho, por morarem cada um em um andar do mesmo predio, do qual se despede muito saudoso, e lhe affirma que só a morte do seu unico escravo, de nome Pedro, faria deixar de continuar a ser seu visinho, mudando-se para a rua de S. Francisco sobrado n. 8, em cuja habitação o achará sempre ás suas ordens; receba, pois, o Sr. Dias este como signal de gratidão e reconhecimento.

-- No engenho Agua-Fria precisa-se de um bom feitor.

-- O abaixo assignado responde á Srª D. Anna Maria Theodora Pereira Durão, que expoz á venda os seus dous predios annunciados mesmo para lhe pagar o que lhe deve.—José Dias da Silva

-- A pessoa que precisar de uma criada para o serviço de casa, isto he das 6 horas da manhãa até as 8 da noite, procure na rua da Calçada n. 36,

-- Precisa-se alugar um sitio á margem do rio, com baixa para capim e arvoredos de fructo; na rua Nova n. 4.

-- Aluga-se uma casa terrea, com quintal e cacimba, em uma das melhores ruas do bairro de S. José, ou Santo Antonio; na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua do Nogueira n. 25; trata-se no armazem da mesma.

-- Constando-me que o meu escravo de nome Manoel, creoulo, como consta do annuncio nesta folha, se encaminhára para o engenho Jangadinha, aonde o dito escravo tem um cunhado mulato de nome Raphael, peço ao senhor do dito engenho que por favor, no caso de elle lhe apparecer no seu engenho, que m'o mande pegar e remetter-m'o, pagando eu as necessarias despezas, de cujo favor lhe ficarei obrigado.—João Luiz Ferreira Ribeiro.

-- Rufino Rodrigues da Silva, avisa a quem enteressar, que tem contratado a compra da metade do sobrado de dous andares n. 69 sito na rua Nova desta cidade, com o Sr. Manoel Pacheco de Queiroga; fazendo-se igualmente sciente que o mesmo predio se acha hipothecado ao annunciante na parte sobredita, especialmente, e com preferencia a outra qualquer divida; se, pois, alguem se julgar com direito contra tal venda, queira annunciar por este Diario.

-- Vende-se um selim ingles de burranca,

50,000 rs. de gratificação

Na noite de 26 de julho fugio da casa do senhor a escrava Marianna, com os signaes seguintes: cabra, bastante escura, de bom cabello, alguns dos quaes ja brancos, costuma traze-los cortados atraz e crescidos na frente, torcidos as pontas e seguras com grampas, altura e grossura regulares, rosto bexigoso, olhos fundos e vermelhos, nariz muito pequeno, dentes um pouco sahidos e grandes, limados, levou bastante roupa : quem a pegar nesta praça, leve-a a seu senhor, A. Cwie, na rua do Vigario n. 25, que se recompensará com a quantia acima dita.

-- Antonio Agostinho Pires, subdito hespanhol, retira-se para Portugal.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro os escravos José, pardo, de idade de 17 annos, Sabino, pardo de idade de 8 annos, Raymundo, cabra, de idade de 21 annos, Joaquim, creoulo, de idade de 13 annos.

-- Novaes & C., embarcam para o Rio de Janeiro a escrava parda de nome Joanna, de idade de 18 annos, a entregar a seu senhor, Bento José Fernandes.

-- Precisa-se de uma pessoa de bôa conducta, para cozinhar, engommar e fazer o mais serviço de dentro de uma casa de homem solteiro; na praça da Independencia, loja n. 3.

-- O Sr. Antonio Pereira de Oliveira Ramos, queira dirigir-se á rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, a receber uma carta vinda do sul.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma padaria, que seja bom para balcão e que tenha pratica deste negocio, para poder administrar os trabalhos da mesma, sabendo bem ler e escrever: o que se achar nestas circumstancias e abonar a sua conducta póde dirigir-se á rua Nova n. 16, loja de ferragens, aonde achará com quem se entender.

-- Caetano Pinto de Véras, tem mudado a sua residencia da rua do Crespo, para o sobrado n. 8, da rua de S. Francisco desta cidade.

-- Para que não haja ignorancia, avisa-se, que ninguem contrate negocio algum com José Francisco Tavares, sobre uma casa terrea, e um terreno sito na rua Imperial, sem que seja ouvida sua mulher.

-- Aluga-se a loja de um sobrado da rua do Rangel, com tres camarinhas, e em muito bom lugar para negocio : na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, casado, que sabe ler, escrever e contar, com exame de lingoa nacional e principio de lingoa latina, para ensinar primeiras letras no mato, ou mesmo em qualquer engenho : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Bella n. 22.

-- Uma pessoa com as habilitações necessarias, se offerece para ensinar primeiras letras em qualquer engenho, ou fazenda fóra desta praça : quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Vigario n. 20, segundo andar.

-- Quem precisar de um homem para feitor de sitio ou padaria : dirija-se a rua das Larangeiras n. 2.

-- Offerece-se uma ama, para todo serviço de portas a dentro, lava, engomma e cosinha muito bem, tudo com perfeição : na rua dos Burgos n. 11, primeiro andar.

-- Quem quizer comprar os 100 espanadores: dirija-se ao aterro da Boa Vista n. 84, ou annuncie sua morada.

-- Faz-se todo e qualquer negocio com a loja de ourives, no aterro da Boa Vista n. 61, e com um terreno no Coelho, a tratar na mesma casa.

-- Precisa-se de uma ama : na travessa do Paraiso, que vai para a Florentina, sobrado de varanda encarnada.

-- Precisa-se de um feitor, para sitio, preferindo-se portuguez, e que saiba desempenhar este lugar : no Passeio Publico, loja n. 11.

— A administração da companhia de Bebiribe, transferio para o dia 20 do corrente, sexta feira, a conclusão do contracto da arrecadação da taxa de 20 rs. por balde d'agoa : as pessoas que quizerem contractar, dirijam-se ao escriptorio da companhia, pelas 4 horas da tarde do referido dia.

-- Precisando fallar-se ao dono do sitio denominado Catolé, da freguezia de Taquara, provincia da Parahyba, que foi do Rvd. padre Francisco Carneiro, a negocio relativo ao mesmo sitio, e ignorando-se quem seja, pede-se a declaração de seu nome e moradia, em casa de Joaquim Felix Machado, para ser procurado.

Tinturaria nacional.

Na rua do Padre Floriano n. 46, tinge-se todas as qualidades de roupas, e fazendas de todas as cores, por preço commodo; e quem tiver obras já tinctas, na mesma casa, no prazo de oito dias as vão buscar, quando não serão vendidas para pagamento do trabalho.

-- Precisa-se de um homem de meia idade, para mestre de meninos, para o matto que saiba ler, escrever, e contar : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Cruz n. 43.

-- Um moço solteiro, que tem bastante pratica, se offerece para criado, ou mesmo para ortelão de qualquer sitio; podendo ser procurado no aterro da Boa-Vista, venda n. 49.

-- O abaixo assignado acha-se em activa cobrança de avultadas quantias de diversos dos seus devedores, que são bem conhecidos em Pernambuco, na qualidade de grandes proprietarios na freguezia do Cabo, e deixou na sua loja da rua Nova no Recife ao senhor Caetano Silverio da Silva, encarregado de comprar e vender, pagar aos credores da dita loja, e receber dos devedores, com plenos poderes para fazer qualquer transacção em favor da dita casa de commercio; e para que chegue ao conhecimento de todos, faz-se o presente annuncio.

Antonio Gomes Villar.

-- Do dia 3 do corrente mez, desappareceu do sitio de Francisco Carneiro Machado Rios nos Afogados, um seu escravo por nome Antonio Cassatuba — preto, de idade 38 annos, o qual tendo sido accommettido de apoplexia fulminante, no dia 28 de abril, ficou depois disto leso; levou camisa de madapolão fino e calças de riscado : quem tiver noticias do mencionado preto participe ao annunciante no dito sitio, ou a seu mano Antonio Carneiro Machado Rios, na Boa-Vista, que será recompensado.

-- No domingo 8 do corrente fugio um preto de nome Agostinho com os signaes seguintes : cor fula, rosto redondo, sobrancelhas pretas e fechadas, levou calça de algodão branco da listas; sahio da Estancia para ir receber 16,000 a mandado de seu senhor e recebendo-os não voltou mais : roga-se a quem o apprehender o leve a rua do Collegio n. 3, ou ao Mondego a Felisbino de Carvalho Raposo que recompensará.

Mudança de estabelecimento.

José Luiz Guaisco tem a honra de fazer sciente ao respeitavel publico, e em particular aos seus benignos freguezes, que transferio a fabrica e loja de chapeos que tinha na rua Nova n. 52, confronte a cocheira do senhor Adolpho, para a mesma rua n. 4, junto a loja do senhor A. Colombiez, onde estará sempre prompto a fazer todos os esforços para bem servir a quem se dignar de o honrar com a sua confiança, etc.

-- Na rua do Brum, arrenda-se o quarto andar da casa de A. F. da Cunha, edificada á moderna, e com asseio, tendo excellentes commodos para uma familia: tracta-se na rua do Vigario n. 11, no escriptorio do mesmo.

-- O Sr. Joaquim dos Santos Azevedo vá pagar 17,000 rs. que deve na olaria dos Coelhos, que em quanto não o fizer verá sempre seu nome nesta folha.

— Aluga-se uma casa de dous andares, ou de um andar e sotão, com commodos sufficientes para grande familia, nos bairros de S. Antonio, ou Boa Vista : a tratar na Soledade, sitio dos Leões, a qualquer hora do dia.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n 10, confronte a rua das Cruzes.

Companhia de seguros maritimos.

Tendo o Sr. presidente do conselho de direcção do banco de Pernambuco, de conformidade com a disposição transitoria do projecto de estatutos da companhia de seguros maritimos desta praça, de presidir á primeira assembléa geral dos accionistas desta companhia; por ordem do mesmo Sr., se annuncia que esta reunião, para a discussão do mencionado projecto, terá lugar no dia 23 do corrente, no segundo andar da casa do referido banco, na rua do Trapiche n. 32, pelas 11 horas da manhãa. Recife 18 de agosto de 1852.

-- O Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, retirando-se com sua senhora, e uma escrava com cria, para o Rio de Janeiro, crê nada dever nesta cidade, se porém alguem julgar-se seu credor, póde, durante estes 3 dias dirigir-se a travessa da Madre de Deos, escriptorio de João Tavares Cordeiro.

José Anacleto, dentista e sangrador, declara ao respeitavel publico, e particularmente aos seus freguezes, que se acha residindo por emquanto no largo do Carmo, defronte de Santa Thereza, casa do lampião n. 21, aonde o acharão promptos desde as 9 horas da manhãa até as 6 da tarde, para exercer as funcções de sua arte, como de costume.

--O abaixo assignado unico agente em Pernambuco de J. B. D. Sands, chimico americano faz publico que o deposito constituido por seu autor, he em sua botica na rua da Cadeia Velha, n. 61, e para evitar qualquer engano, se achara a assignatura do abaixo assignado em manuscripto, sobre o involtorio impresso do mesmo frasco. Vicente José de Brito.

☞ Recebem-se escravos de commissão, compram-se e vendem-se, tanto para dentro da provincia, como para fóra : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Offerece-se um moço brasileiro, para fazer a escripturação em qualquer estabelecimento nesta, ou em outra praça; tambem para caixeiro de cobranças, administrar engenhos, ou casas de negocio no mato, promettendo tudo desempenhar da melhor fórma, por isso que tem bastante pratica, dando fiador a sua conducta : na rua do Rangel n. 36, segundo andar.

Deos Dispõe.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro, traduzido em portuguez, o excellente romance de Alexandre Dumas, que tem por titulo, Deos Dispõe, vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 8,000 rs. constando de 6 volumes.

O bacharel Vicente Ferreira Gomes mudou seu escriptorio de advogacia, para o largo do Collegio, casa n. 6, primeiro andar.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, de idade 16 a 18 annos, para caixeiro de venda, que da mesma tem pratica; quem o pretender dirija-se a rua da Senzalla Velha n. 98

-- No dia 21 do corrente mez de agosto, se ha de arrematar em praça publica uma casa terrea sita na Casa Forte, com quintal murado, avaliada em 450,000 rs.; e vai á praça a requerimento do testamenteiro da finada D. Francisca Jovita de Paula, para pagamento de legados.

-- Offerece-se um menino de idade 12 annos, para caixeiro de qualquer estabelecimento, o qual he filho de Porto de Pedras, e nunca dalli sahio: quem precisar dirija-se a rua do Livramento, sobrado n. 6, segundo andar.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cruz n. 18, proprio para homem solteiro, ou familia que coma do hotel; as tratar no armazem do mesmo.

-- Precisa-se de um copeiro e um estribeiro, ambos forros e que entendam bem do seu serviço; na rua da Aurora, casa do senhor Elias Baptista, junto da casa dos expostos.

BOTICA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

LIVRARIA HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28.

NOVO MANUAL de medicina homœopathica pelo Dr. JAHR, 4 volumes, com a pathogenesia de 240 medicamentos 14,000
Doutrina e tratamento das molestias chronicas, por HAHNEMANN, 3 volumes 20,000
Retrato de HAHNEMANN 5,000
Manual de medicina veterinaria homœopathica, por Gunther 6,000
Homœopathia domestica 5,000
Memorial do medico homœopatha 4,000
O medico homœopatha das crianças 1,000
Tratamento homœopathico das molestias de pelle 4,000
Diccionario de medicina, cirurgia, etc. 8,000
Manual pratico do magnetismo animal 5,000
Curso de phrenologia, por Broussais 8,000
Elementos de homœopathia, por Gosset Bimont 8,000
Tratamento homœopathico das molestias venereas, por Gosset Bimont 1,000

Aviso para quem quizer.

A. Colombiez avisa aos seus freguezes, da sua loja de alfaiate, com roupa feita, que transferio-a para a esquina atrás da matriz, loja n. 2, em que está o Sr. Nabuco, sendo sempre o mestre da officina o brasileiro Manoel José Ferreira : na mesma loja acima, tem sempre um completo sortimento de rópa feita.

Loterio de Nossa Senhora do Rosario.

O respectivo thesoureiro desta loteria, annuncia que as rodas andam no dia 26 do corrente, impreterivel, e só ha a venda um pequeno resto de meios bilhetes, que acham-se nos lugares já annunciados.

--O abaixo assignado pede as pessoas que lhe são devedoras de contas antigas, de virem no seu armazem, na rua da Cruz n. 5, satisfazerem seus debitos até o dia 31 do corrente; do contrario ver-se-ha obrigado a promover a cobrança judicialmente.

William Bauch.

Paulo Gaignoux dentista, de volta a esta cidade, pode ser procurado a qualquer hora em sua casa : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Retrato da Daguerreotypo.

No aterro da Boa Vista n. 10, sobrado tira-se retrato por Daguerreotypo com toda a perfeição conhecida até agora O artista, tendo pois de se demorar poucos dias nesta cidade, avisa as pessoas, que de seu prestimo se quizerem utilisar para que o procurem das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Furtaram do engenho Novo, do Cabo, um cavallo castanho, grande, magro, capado, com signaes de ter sido de cangalha, anda de passo baralhado e tem o ferro FC : quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será recompensado.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio : no pateo da Ribeira de S. José n 15.

-- Precisa-se de um feitor, que entenda de horta e de trato de animaes : na rua da Cruz n. 20.

-- Frederico Robilliard tendo obtido do meritissimo tribunal do commercio o competente titulo de corretor geral desta praça, em virtude do que, faz sciente ao respeitavel publico, que está estabelecido nesta qualidade para exercer todas as funcções, que marcam o codigo commercial no titulo 3.º, capitulo 2.º dos correctores no art. 45, que diz o seguinte : -- O corretor póde intervir em todas as convenções, transacções e operações mercantis : e assim os seus principaes negocios ; serão de comprar e vender generos do paiz, e fazendas de importação de todas as qualidades, navios, acções do banco e outros titulos, metaes, negociar lettras de cambio, descontar lettras da terra etc. etc. Aproveitando esta occasião para publicar a tabella das commissões dos corretores desta praça, marcada pelo governo, e mandado observar pelo respectivo tribunal do commercio, na conformidade do decreto n. 808 de 28 de julho de 1851, que he da fórma seguinte : -- cobrarão os corretores da praça do commercio da provincia de Pernambuco de commissão, o seguinte :

Objectos.	*Do comprador.*	*Do vendedor.*	*Observações.*
Apolices da divida publica.	1/4 p.c.		Sobre o valor effectivo.
Acções de companhias.	1/4 p.c.		Dito.
Metaes preciosos.	1/4 p.c.		Sobre sua importancia em moeda corrente.
Lettras de cambio.		1/4 p.c.	Idem.
Ditas da praça até 1 anno.		1/4 p.c.	Idem.
Por mais de 1 anno.			Conforme a convenção mutua.
Generos nacionaes de exportação.	1/2 p.c.		Sobre sua importancia.
Ditos estrangeiros de importação e de reexportação.		1/2 p.c.	Dito.
Venda de navios.		1/2 p.c.	Dito.
Fretamentos de ditos.		1/2 p.c.	Pagos pelo proprietario, ou consignatario sobre o valor do frete.
Agencia de seguros.		1/10 p.c.	Pago pelo segurado.
Traducções de manifestos.	5$000		Pagos pelo proprietario, ou consignatario por cada uma das tres paginas, e rs. 2$ por cada uma das seguintes, nunca excedendo a importancia total a mais de 40$ rs.
Certidões.	2$000		Cada uma, não excedendo a um mez a cotação.
Ditas.	4$000		Excedendo-a 1 mez.

Promettendo o annunciante o maior zelo e actividade no cumprimento de todos os negocios confiados ao seu cuidado, e convida a todas as pessoas, que com elle quizerem tratar, para se dirigirem ao seu armazem, na rua da Cadeia do Recife n. 4, aonde tambem recebe qualquer fazenda para vender ou em deposito.

-- D. Anna Maria Theodora Pereira Durão, faz publico que as casas sitas na rua dos Copiares ns. 1 e 3, pertencentes a José Dias da Silva, estão hypothecadas á mesma, e que o mesmo Sr. José Dias da Silva individamente annuncia a venda das ditas casas, visto não se entender previamente com a hypothecaria, sem o que não podem ellas ser vendidas, sobre serem nullas as vendas.

— O tenente Candido Leal Ferreira, ajudante d'ordens do commando das armas desta provincia, está residindo na rua do Sebo, casa n. 29.

-- Manoel José Fernandes Eiras, vai a Portugal.

-- A pessoa que tiver uma carteira de escriptorio, em bom estado, sendo de uma face : dirija-se a rua do Trapiche Novo n. 14.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cosinhar, e que tenha boa conducta, para casa de familia : no aterro da Boa Vista n. 58.

-- Quem precisar de um criado estrangeiro, com as necessarias qualidades: dirija-se a Fóra de Portas, cocheira do Sr. Pedro Alem.

-- Precisa-se de um pequeno, de idade de 10 a 12 annos, que tenha alguma pratica de venda : no Forte do Mattos, rua do Codorniz n 12.

— Quem precisar de um homem para feitor de um sitio, ou para serviço de uma casa, dirija-se ao pateo do Paraiso, casa por cima da sachristia.

MANUAL DO DR. JARH.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ.

16,000 rs. de assignatura.

Sahio a luz o primeiro volume desta obra, a melhor de todas em seu genero : o unico verdadeiro livro, por onde se póde estudar e praticar a homeopathia. Está nitidamente impresso em excellente papel, com todos os signaes que contém o original para denotar a differença do valor dos symptomas.

Continúa a assignatura no consultorio homeopathico do Dr. Moscoso, onde os senhores assignantes pódem mandar receber os seus exemplares

No mesmo consultorio ha todos os medicamentos homeopathicos VERDADEIROS; assim como ricas carteiras, e reformam-se quaesquer boticas, cujos medicamentos sejam falsos, ou deteriorados.

-- Chegou á rua do Queimado n. 31, novo sortimento de vidros com agoas para fazer os cabellos e suissas pretas; a elles antes que se acabem.

-- Precisa-se de uma ama de leite que não seja captiva; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a esta typographia que se lhe dirá quem precisa.

Aos dentes.

J. Jam dentista, noticia ao publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcelana incorruptiveis; o annunciante encherta de um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dor nem receio de os quebrar, tambem calsa os dentes naturaes furados da caria com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da caria e dores e mesmo evitando por essa fórma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos, como bem, alimpa os dentes em geral, tirando as carias ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o máo alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para garantir sua residencia na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Não devo nada a ninguem Recife 20 de agosto de 1852.—Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Compras.

-- Compra-se a obra que tem por titulo — A mocidade enganada e desenganada — convertida e instruida; quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras, de 10 a 25 annos, tanto para a provincia como para fóra, pagam-se bem : na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Compra-se uma preta que tenha alguma habilidade, e um preto que seja forte, ambos de bonitas figuras, e que não tenham vicios nem achaques : na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma taberna, sendo em bom local : quem tiver, annuncie.

-- Compram-se dous mulatos de 12 a 16 annos de idade, e que sirvam para pageus : a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Compra-se uma ou duas rotulas para casa terrea de 5 a 5 1/2 palmos de largura e 11 a 12 de altura, e 2 ou 3 portas com a mesma altura e largura, em bom estado : na rua da Cruz n. 62.

Vendas.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

Casa da Fortuna, rua Direita n. 7.

As rodas desta loteria andam no dia 26 do corrente, infalivel, na casa acima, e na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato, está a venda um completo sortimento de cautelas e meios bilhetes.

Meios bilhetes	4,000
Quartos	2,200
Decimos	1,000
Vigesimos	500

Frutas novas.

Na rua estreita do Rosario n. 11: vendem-se as seguintes frutas: damascos, pecegos, amoras, morangos, peras e serejas.

-- Vende-se o engenho Santa Maria, ha pouco levantado, na comarca do Cabo, o qual divide com os engenhos de Sibiró de Santa Cruz, Caxoeira, Queluz, Caipió e Jussara; he de boas terras, matas, bom cercado e de muita producção : trata-se com seu proprietario, no mesmo engenho, ou nesta praça com o abaixo assignado. -- José Marques da Costa Soares.

-- Vende-se um cavallo de estribaria, sem o menor achaque, muito barato, com sella, ou sem ella : na Estancia na primeira casa junto a capella.

-- Vende-se o engenho Junqueira, sito na freguezia do Cabo, e distante 5 legoas desta cidade, o qual he de bons pastos, e de bons cercados, sadio e de excellente producção, e com bons partidos, augmentando-se com mais um outro, que tornará dito engenho com sufficiencia para safrejar tres mil pães annualmente; elle he abundante de agoas e tem o embarque na porta, donde pódem partir as barcaças para esta cidade : os pretendentes dirijam-se a seu proprietario na comarca do Cabo, o coronel Bento José Lemenha Lins, ou nesta cidade a Antonio da Costa Rego Monteiro, na rua do Crespo n. 23, a saber o preço e as condições.

Queijos do sertão.

Vendem-se muito bons e frescaes queijos do sertão; na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se um bonito moleque de 14 annos, bom cosinheiro para casa estrangeira, o qual tem boa conducta, e uma boa escrava, que cosinha, vende na rua e lava : na rua larga do Rosario, loja n. 35.

-- Vendem-se saccas com milho, grandes, a 2,400 rs. cada uma; ditas mais pequenas, a 2,200 rs por sacca de arroz de casca, alqueire medida velha, a 2,400 rs.: nos armazens do becco do Carioca.

Sortimento de panno.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n 50, vendem-se superiores pannos pretos a 4,000, 4,500, 5,000, 5,500, 6,000 e 7,000 rs. o covado; dito azul e verde a 4,500 e 5,000 rs.; assim como pannos mesclados, dos melhores gostos que ha neste genero, por 3,500 rs. o covado.

Palitós á parisiense.

Vendem-se palitós, á ultima moda de Paris, de bonitos pannos mesclados e preto; na rua da Cadeia do Recife, loja n 50, por menos preço do que em outras partes.

em meio uso, com todos os arreios; na praça da Independencia n. 14 e 16.

-- Vende-se a obra de Lobão, notas a Mello; na praça da Independencia n. 12

-- Na antiga padaria da rua da Senzalla Nova n. 30, continua-se a vender a verdadeira bolaxinha doce de leite.

Pão de senteio.

Hoje das 10 para as 11 horas da manhãa, acharão os freguezes o verdadeiro pão de senteio, e continua nas quartas e sabbados, as mesmas horas, e só se guarda para os freguezes : na rua da Senzalla Nova n. 30.

-- Vende-se uma excellente escrava, com habilidades, e de muito bonita figura : na rua do Crespo n. 10, terceiro andar.

-- Vendem-se quatro rebolos de pedra, para 2 moinhos : na rua do Crespo n. 10.

-- Vende-se uma porção de espanadores, do melhor gosto possivel, e que fazem differença de todos os mais que se achar a venda neste praça, e o desengano he a vista: no aterro da Boa Vista, venda da esquina do Hospicio n. 88.

-- Vende-se um sobrado de 3 andares, bem construido, e que rende 1:200,000 rs., sito na melhor rua do Recife: a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar

-- Vende-se uma preta creoula de bonita figura, que cosinha o diario de uma casa, e tambem se vende para fóra da provincia: na rua do Rangel, venda n. 11.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Instrumentos de muzica.

Vende-se toda a qualidade de instrumentos de muzica, para muzica militar, por barato preço e para liquidar contas : em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

MUTILADO

Attenção senhores fogueteiros.

Vende-se baratinho, superior polvora ingleza em massa: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6.

— Na rua do Crespo n. 17, vende-se cassa chita, jaconat e organdy, de finissimo panno e bonitos padrões, a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Fazenda da moda.

Vendem-se superiores córtes de cambraia de salpicos brancos de côr, pelo diminuto preço de 3,500 rs.: na rua do Crespo, loja n. 6.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Deposito de panno de algodão da fabrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vendem-se as seguintes sementes:— nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alamôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, sabois, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia; no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5.

Sortimentos de panos finos e casemiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se panos finos pretos a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000, 5,000 rs., e francez muito superior a 6,000 rs., o covado, dito verde a 2,800 rs. dito azul a 2,880, 3,500, 4,000 o covado, cortes de calça de casemira preta enfestado a 5,000 e 6,000 rs., dita franceza elastica a 8,000, 9,000 e 10,000 o corte, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

Cortes de brim de puro linho.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se cortes de calça de brim de quadros, e listras de puro linho a 1,280 e 2,000 rs., dito inteiro pardo a 1,280 e 2,000 rs. o corte, riscado de linho de listra a 720 rs. o corte.

Taixas de ferro coado.

Vendem-se taixas de ferro coado, de superior qualidade e por preço commodo: na rua da Cadeia Velha n. 37, casa de Ricardo Royle.

A 5,000 rs.

Superiores chapeos de sol de seda inglezes chegados pelos ultimos navios, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada uma: na rua do Collegio n. 4.

Aviso aos pais de familias.

Na rua do Collegio n. 7, acha-se um sortimento de louça do Porto de diversas qualidades branca e de cores, a qual se vende por preço muito barato e serve para quem tem pouco dinheiro; a elle antes que se acabe porque he pechincha, e depois não val nada —o se eu soubera— vamos, vamos freguezes. Na mesma loja se vendem treze caixas vazias em que veio a louça.

Palitós Feitos.

Na rua Nova n. 26, tem para vender-se palitós de panno verde e preto, muito bem feitos, e mais barato do que em outra qualquer parte; a elles antes que se acabem.

— Vende-se a excellente typographia do Diario Novo, estando bem montada, tanto de bons prelos, como de typos: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, a tratar com a Viuva Roma.

Farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca.

No armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se novas cassas chitas de lindos gostos a 2,240 rs. o córte, cassa de quadros fina a 280 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Brim trançado de puro linho a 320 rs. o covado

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para cadêa vende-se brin trançado pardo de linho puro a 320 rs. o covado.

— Vendem-se saccas com farelos: na rua da Madre de Deos, armazem n. 20.

Cortes de cambraia de salpico brancos e de cores, a 3,500 rs., o corte.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de salpico brancos e de cores, pelo diminuto preço de 3,500 rs., o corte; meias muito finas, para homem, com pequeno defeito, a 2,400 rs. a duzia.

Ancoras para navios.

Vendem-se em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia Velha n. 37, ancoras de superior qualidade, e por commodo preço.

Chita para coberta, côr fixe a 200 reis covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se chita para coberta de novos padrões e côr fixe a 200 rs., o covado.

-- Vendem-se chapeos do Chily, bons, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba no escriptorio de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia n. 48.

A 160 rs. cada um.

Defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vendem-se lencinhos de cambraia pintados, para mão de meninas e senhoras, de muito bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de meia pataca cada um; dar-se-ha amostra com o competente penhor.

Panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado.

Vende-se panno preto, fino, francez, a 3,000 rs. o covado: na loja de Flores & Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47. Na mesma loja vende-se um rodapé novo de labyrintho, por preço muito commodo.

-- Na rua do Collegio n. 7, acaba de abrir-se um pequeno, mas mimosamente sortido, armazem de louça do Porto, de differentes cores e delicados gostos: e vende-se por menos do que em outra qualquer parte; a elle pois que he pechincha.

5,000 rs.

Ricos capotinhos de cambraia transparente bordados com muito gosto, quem não tiver de seda aproveite a occasião, e preço de 5,000, que não paga o trabalho; são economicos porque se lavão, e graves por que são decentes: no rua do Crespo loja de 4 portas n. 12.

A CIDADE DE PARIS.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Collegio n. 4.

Além do sortimento já annunciado, recebeu-se pelo navio Havre, ultimo vindo de França, um novo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, para homens e senhoras, dos ultimos gostos; superiores chapeos de sol de seda com cabos de cana, e outros dos melhores que tem vindo a esta praça, que se continuam a vender por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se queijos frescaes de Minas, vindos pelo ultimo vapor, e caixas com 10 libras de figos de comadre, superiores: na rua da Cruz, venda n. 48, defronte do Sr. Dr. Sá Pereira.

— Vende-se uma morada de casas, feita a moderna, com tijolo e cal, sita na rua do Motocolombó, por preço muito em conta: a tratar na rua Imperial n. 31.

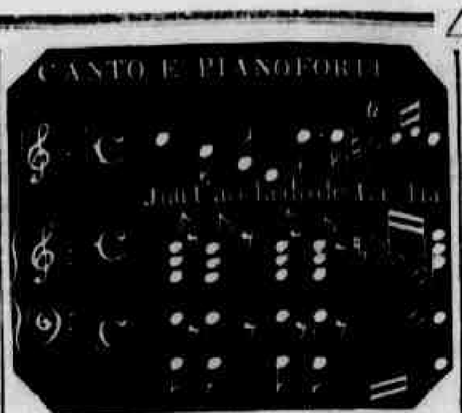
-- Vende-se uma negra creoula do mato, moça, e propria para qualquer serviço: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

-- Vende-se um bom sobrado de um andar, sito na rua de Hortas n. 104: a tratar na rua de Santa Theresa com Miguel José de Almeida Pernambuco, que está autorisado para o vender.

— Vende-se oléo de linhaça, muito superior, chegado da Hollanda, em botijões de 20 libras, por 5,000 rs., cada botijão; na rua larga do Rosario, botica n. 36, de Bartholomeu Francisco de Souza.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

-- Vende-se um cavallo de estribaria: na rua Velha n. 55.

Jurei os meus dias findar,
Só nella he que existe amor,
Só Lilia me sabe amar.
Por ti o Lilia
Quero viver;
Vida sem ti
Antes morrer.

A modinha acima, tem mais duas quadras -- Polka extrahida da la Bouquetiére, e uma linda valsa dos noivos, tudo em um folheto por 1,000 rs.; a valsa dos bem casados, pelo compositor de muzica italiano o Sr. Fachinett, por 640 rs., e outras muitas muzicas modernissimas já annunciadas: na imprensa de muzica de M. J. R. Vieira, na rua Bella n. 28.

-- Vendem-se remedios para quebrado, que são boas fundas, forradas de camurça: na loja n. 2, da rua Nova.

Preços que parecem impossiveis 160, 200, 240.

Madapolões de listras ou riscados proprios para camisas ou vestidos pelo diminuto preço de 160 rs. o covado, as muito acreditadas chitas caboclas muito fixas a 200 rs. o covado; as mais finas chitas com novos desenhos fazenda do ultimo gosto e côres muito fixes pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; o afamado atoalhado adamascado de puro linho com oito palmos de largura a 1600 rs. a vara; finissimas alpacas de côres a 640 rs. o covado; ditas com flos de seda a 800 rs.; ditas pretas achamalotadas muito finas a 880 rs.; merinós pretos de superiores qualidades a 1,800, 2,500, 2,800, 3,200 rs. o covado; peças de bertanha de puro linho com cinco varas fazenda muito fina a 2,800 a peça; ditas de algodão com dez varas a 1,800, idem com cinco varas fazenda muito encorpada a 960; cambraias francezas muito finas e padrões inteiramente modernos a 640 a vara; brins de linho mesclado proprios para palitós a 320 o covado, cobertores de algodão brancos e de cores proprios para escravos a 1000 cada um; assim como um grande sortimento de muitas outras fazendas que se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte: na loja da rua do Crespo, n. 14 de José Francisco Dias

As pechinchas acabam-se.

Vendem-se chitas finas a 120, 140, 160, 180, e 200 rs. o covado, peças de ditas a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs., chitas para coberta de cor fixa a 200 rs., superiores cortes de casemira de lãa pura a 5,500, e ditos de meia casemira tambem de lãa a 3,000 rs, cortes de calça de gambreão a 1,800 rs., ditos de brim a 1,000 rs. e 1,200, chitas francezas largas a 280 rs. a vara, madapolões finos a 120, 160, 180, 200, 220, e 240 rs., e muito fino a 280 rs. a vara; peças de madapolão a 2,200, 2,800, 3,000, 3,400, 3,600 e 4,000 rs, e muito fino a 5,200 rs., peças de algodão trançado. proprio para escravos e toalhas a 3,600 rs., peças de cassa para babados a 2,400 rs., e outras muita fazendas, por preços extraordinariamente báratos: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7, confronte ao becco do Peixe Frito.

-- Vende-se uma escrava creoula, de 25 annos de idade: nas Cinco Pontas n. 82.

-- Vende-se a nova loja de calçado da rua Direita n. 50 a tratar na mesma loja, ou na mesma rua n. 4, segundo andar vende-se por motivo do dono retirar-se para fóra.

Calçado barato.

Sapatos de couro de lustro para senhora a 1,280 rs., ditos de marroquim pretos e de cores a 500 rs., sapatinhos de colxetes a 400 rs., sapatos do Aracati para menino a 500 rs, sapatões para homem a 3,000 rs., na praça da Independencia loja de calçado do Arantes.

-- Vende-se vinagre aromatico proprio para tirar pannos do rosto, sarnas, amaciar a pelle a 1,000 rs o frasco: na rua Nova loja n. 2.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 DE RS.

Na casa feliz,

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da decima quinta loteria da Caridade, e da decima quarta loteria da Misericordia, cujas listas chegam até o dia 20; a elles que estão no resto.

Brins brancos entrançados, patentes.

Na loja da rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos brins entrançados, muito finos, pelo diminuto preço de 1,500 rs. a vara, garante-se ser puro linho, e dam-se amostras aos compradores para poderem ver a boa qualidade; assim como brins entrançados brancos, francezes, pelo barato preço de 960 rs. a vara, e pardo intitulado entorta prego, muito encorpado e puro linho, a 640 rs. a vara.

— O muito conhecido Ferreira da rua do Crespo, entre muitas obras de direito, tem Felice, direito natual e das gentes, 4 volumes, por 6,000 rs.; virgilios, 3 volumes, 3,000 rs.; diccionarios francez e portuguez, 2 volumes, 6,000 rs.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Henrigues, vendem-se chitas [illegible] cor de rozes, com pannos muito fortes, pelo barato preço de 180 rs. o covado! assim como vende chitas muito finas e de muito bonitos padrões, por muito barato preço, assim como outras muitas fazendas que são patentes aos compradores.

À 1,440 rs., cada covado.

Na rua do Crespo n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, vendem-se ricos damascos com 7 palmos de largura, e de muito bonitos padrões, com todas as cores, pelo diminuto preço de 1,440 rs. o covado; esta fazenda he muito propria para pannos de mesa e pianos: na mesma loja ha um bonito sortimento de chapeos pretos, para cabeças, chegados pela barca franceza Havre, entrada recentemente neste porto; assegura-se serem muito superiores e da ultima moda, os quaes se venderão por preço commodo.

Sedas.

Vendem-se muito superiores sedas de cores e pretas, para vestidos de senhora e menina, por preço muito commodo; no aterro da Boa-Vista, loja de calçados n. 14.

— Vende-se sal do Assú, a bordo da escuna Maria Firmina, fundeada defronte do trapiche do algodão: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 33.

-- Vende-se agua de colonia, muito superior: em frascos grandes: na loja n. 2, da rua Nova.

Troca-se calçado por 700 rs. o par por se querer liquidar.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, acha-se um grande deposito dos melhores sapatões que tem vindo do Aracaty, para todos os tamanhos, tanto para homens como para meninos; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Calçados a 400, 700, 800 e 1,600 rs. o par, no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

Trocam-se os mais superiores sapatos de couro de lustro francezes e de Lisboa para senhora a 1,600 rs., ditos de cordavão a 800 rs., ditos para meninos a 400 rs., sapatões do Aracaty para homens e meninos a 700 rs.

Bom e barato, Passeio Publico loja n. 9,

vendem-se ricos chales de lãa e seda a 3,000 rs., ditos de lãa padrões lindos a 1,280 rs., ditos brancos a 1$000 rs., chapeos de sol a 1$000 rs., lenços de vapor, padrões ricos a 200 rs., ditos rodiados de bicos a 320 rs., ditos encarnados, proprios para tabaco a 160 rs., meias cruas para homens a 2 200 rs. a duzia, cambraia da India bordado a 320 rs. a vara, gravatas de setim a 1,280 rs., ditas de seda a 1,600 rs., ditas de cassa, a 100 rs., chitas para coberta a 160, 200, e 240 rs. o covado, ditos para vestido a 160, 200, e 240 rs. o covado, cortes de cassa-chita, a 2$ rs.: e outras muitas fazendas por preços commodos.

Vende-se

no Passeio Publico loja n. 11, ricos mantaletes e capotinhos de setim de cores, a 10, 12, e 14,000 rs., fazenda de gosto, riscadinhos francezes a 160 rs. o covado, cortes de lãa e seda a 6,000 rs., chales de lãa de mais a 1,200 rs, lenços da mesma qualidade a 360 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se dous sobrados de um andar cada um, sitos na rua dos Cupiares n. 1 e 3; os pretendentes entendam-se com José Dias da Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 59; o qual se acha autorisado pela commissão de seus credores, para fazer a dita venda.

Na rua do Crespo, loja n. 6.

Vendem-se superiores cortes de cambraia de salpicos, com 6 1/2 e 7 varas, a 3,500 e 4,000 rs.; cortes de cassa chita, de novos gostos, a 2,240 e 2,500 rs.; cassa franceza a 440 rs. a vara; cortes de brim trançado escuros e mesclados, a 2,000 rs.; panno fino preto, a 3,000 e 4,000 rs.; lenços de cambraia de linho, a 480 rs.; ditos de cassa grandes, a 160 rs.; riscado de linho a 160 rs. o covado e muitas outras fazendas em conta.

AOS 10 000$ E 5:000$ DE RS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as suas mui afortunadas cautelas da loteria da matriz da Boa Vista, estão expostas a venda na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos; n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

A 1,200 rs. a vara.

Brim trançado, branco de puro linho: na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vendem-se superiores vellas de carnauba em caixinhas de trinta e tantas libras, são do modello das de espermacete, assim como queijos do sertão muito bem feitos, obra muito agradavel; no Becco Largo do Recife n. 1, segundo andar.

-- Vendem-se dous depositos de folha, proprios para azeite de carrapato, que levam um, oitenta canadas, e outro, trinta e cinco; em bom estado: na travessa do pateo do Paraizo n. 20.

-- Vendem-se dous caixões de armação de venda, e uma mesa grande com treze palmos de comprimento e cinco ditos de largura, propria para qualquer estabelecimento, ou mesmo para casa de pasto; na rua da Roda n. 52.

Rua do Queimado n. 19.

Loja completamente sortida de fazendas de todas as qualidades a vontade e escolha dos freguezes. Vende-se pano de linho da feira muito bom por 6,000 rs., peças de 15 varas por 12,000 rs., ditas de 30 varas, e a retalho a 440 rs. a vara, esteiras da India com 8 palmos de cumprimento e 7 de largura, a 2,800 rs. cada uma, panno fino preto a 3,200, 5,500, e 6,500 rs. o covado, e azul muito proprio para fardas e librés, a 3,200, 4,000, e 4,500 rs. o covado, sendo todos novos e de superior qualidade, em relação com o preço: chales de algodão, padroes escuros, e muito boa fazenda a 2,000 rs., muito proprios para andar em casa, principalmente nas estações chuvosas, cortes de cambraia branca com salpicos a 3,800 rs., cada um com mais de 5 varas e muita larga, lenços de seda para meninos a 500 rs cada um, ditos de seda para homem, a 1920, e 2,240; muito bôs fazenda e padrões novas, ditos de cambraia de linho a 560 rs. cada um, sendo grandes e muito boa qualidade, ditos de garça para senhora a 1,000 e 640 rs, ditos de cassa com palma nas pontas a 240 rs., ditos com barra aberta brancos a 200 rs., alpaka mesclada a 800 rs. o covado, ganga parda e amarella a 200 rs. o covado para acabar, meios lenços de seda para gravata padrões novos e sem mofo a 1,500 rs., ditos de cassa a 400 rs., e finalmente, rapé princesa do Rio de Janeiro feito pelo preço da fabrica de Lisboa a 1,000 rs. a libra, e em meias libras a 540 rs. cada uma, este rapé torna-se recommendavel por que sendo a sua composição superior á do rapé Meuron, areia preta, e imitante o mais possivel a do rapé de Lisbôa, he mais barato do que qualquer outro e preferivel em tudo, mas vende-se por este preço, para acreditar a sua qualidade, ainda pouco conhecida neste mercado.

-- Na rua Nova, loja n. 2, atraz da matriz, tem um grande sortimento de casacas de pannos de cores que são muito em conta, um grande dito de coletes de varias qualidades de fazendas, um bello sortimento de calças de varias fazendas, um bello sortimento de palitós de bonitos pannos, chapeos da ultima moda de Paris, gravatas, collarinhos, peitos de merculina para camisa, lenços de setim preto, luvas, sapatos de lustro forma ingleza, ditos á ruciana, um bom sortimento de casemiras, e de pannos finos; vende-se barato a dinheiro a vista.

Deposito de cal e potassa.

Vende-se superior cal e potassa, e por preço commodo: no armazem do caes da Alfandega n. 7.

Refrescos e xaropes a 500 rs. a garrafa,

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 4 e 6; sendo de grozelhas, capilé, orchata, temarindos, laranja, limão, cidra, gomma, e muitos outros de differentes qualidades.

-- Vendem-se lanternas pequenas com pés de bronze que servem para pianos: na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz.

-- Vende-se uma preta, um molecote e um mulato, proprios para serviço de campo: na rua das Cruzes n. 40.

-- A Colombiez com loja n. 2, na rua Nova atraz da matriz, tem para vender a dinheiro a vista, ricos encerados de bonitas cores, de 6 a 12 palmos de largura, que servem para cobertas de pianos, e de mezas de jantar.

Os Illms. Srs. estudantes do 5.º anno.

São convidados para comprar com dinheiro a vista, fitas encarnadas que servem para as suas cartas de bachareis, em sciencias juridicas, falem com o Sr. Nabuco: na loja de A. Colombiez n. 2, da rua Nova atraz da matriz.

-- Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos
Não podem chegar
A todos os compradores,

a 1,600 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 6.

-- Na loja n. 2, da rua Nova, vendem-se sapatões de lustro para homem francezes ditos de bizerro, sapatos de lustro para senhora, ditos de marroquim de cores, ditos de marroquim preto, ditos de duraque, ditos de setim branco, botins de duraque preto gaspiados para senhora, ditos de ganga ponta de lustro a 1,600 rs., ditos de meninas, 2 a 180 rs., ditos a 1$ rs, chinelas de lãa para senhora, ditas para homem, chapeos de renda com fitas para senhora a 10,000 rs., ditos finos para homem a 7,000 rs., ditos de merinó pretos, 5,000 rs. ditos de palha amarella a 2,000 rs. ditas para menina a 1,000 rs., ditos de palha fina para senhora a 4,000 rs, ditos de pello de seda para menino a 1,000 rs., ditos para homem a 8,000 rs.

-- Continua-se a vender farinha do reino e tapioca, a 80 rs. a libra; vinho de 160 a 320 rs. a garrafa; vinagre a 80 rs. a garrafa, e 500 rs. a canada; café de caroço a 140 rs. a libra; graxa em latas a 100 rs.; vinho muscatel a 500 rs. a garrafa, tudo do bom e melhor, e bem pesado, e outros muitos generos, que se não mencionam: na esquina do becco da Bomba, venda por baixo do sobrado de um andar n. 13.

-- A Colombiez com loja n. 2, na rua Nova atraz da matriz, tem sempre um grande sortimento de roupa feita, que vende barato com dinheiro a vista.

Cazacas de panno fino preto a	20,000
Ditas de panno fino de cores a	14,000
Ditas » » »	12,000
Palitós » » »	20,000
Ditos de Casemira mesclada a	20,000
Ditos » »	12,000
Coletes de setim preto a	8,000
Ditos de seda de cores a	2,000
Ditos de fustão de cores a	2,000
Ditos de dito brancos a	2,000
Calças de casemira de cores a	7,000
Ditas de brim a	3,000
Palitós de brim	Baratos
Ditos de riscado	Idem
Jaqueta de riscado	Idem
Cazacas de brim branco	Idem

-- Aviso aos homens que quizerem andar vestidos com promptidão da cabeça aos pés; vendem se chapeos finos francezes, camisas brancas finas, gravatas de seda, casacas de panno fino, palitós de casemira de cores, calças de cazemiras, ditas de brim, coletes de setim, ditos de fustões brancos e de cores, lenços para algibeira, luvas de pelica, colarinhos para camizas, meias de algodão, sapatos de lustro ponto inglez, bengalas finas, peitos de mercollina para camisas, com o dinheiro na mão acham tudo com promptidão: na rua Nova loja n. 2, atraz da matriz.

Uma encommenda de cobertores,
Que por serem poucos,
Não pódem chegar
A todos os compradores.

A 1,600 rs. cada um,

na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

A 1,600 rs. o par.

Vendem-se sapatos francezes de couro de lustre, para senhora, de superior qualidade, a 1,600 rs. o par; assim como borzeguins gaspeados a 3,500 rs.: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- Vendem-se duas escravas creoulas: uma he recolhida, sabe engommar liso, ensabôa bem, coze e faz bem laberyntho, o motivo da venda se dirá ao comprador; e a outra sabe cozinhar o diario de uma casa, e engommar, e he do serviço externo; prefere-se vende-las para fóra da terra: na rua Direita n. 78.

Attenção.

Bom e barato.

No armazem de Cancio, travessa da Madre de Deos n. 5, vende-se farinha de mandioca a 1,600 rs. a sacca; latas com bolachinhas de araruta, erva-doce, etc., a 1,400 rs. a lata.

Packet post.

Papel fino, o melhor que tem vindo a este mercado, proprio para cartas, pelos vapores inglezes, por preço commodo: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 16, esquina que volta para a rua das Cruzes, superiores charutos denominados constituintes e canarios, por preço muito rasoavel.

--Vende-se cal virgem de Lisboa, da mais moderna, que existe no mercado: no escriptorio de Francisco Severiano Rebello & Filho.

Aviso aos Illms. Srs. academicos do 5.º anno.

Fitas encarnadas proprias para cartas de bachareis: na loja n. 2, da rua Nova atraz da matriz.

-- Na rua da Cadeia, por cima da casa da guarda, vendem se dous jogos de caxilhos de alcova.

Na praça da Independencia n. 14 e 16 vendem-se chapéos francezes, de bôa qualidade, a preço commodo; ditos envernisados para pagens, chegados ultimamente de Paris.

Enfeites de senhora para theatro.

Vendem-se, chegados recentemente, ricos enfeites para cabeça de senhora, tanto para theatro, como para bailes e casamentos; ricos cabeções e romeiros de bico, flores, fitas e bicos finos, etc.: na loja de madame Millocheau Buessard, no aterro da Boa Vista n. 1.

— Vendem-se chitas cassas pretas, para luto, a 400 rs. a vara; chales de lãa pretos e de chita; assim como lenços grandes de lãa, pretos e roxos, para luto, fazenda de gosto: no Passeio Publico, loja n. 11.

— Vende-se um optimo escravo ferreiro: na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

--Vendem-se tres portadas de rotolas com pouco uso, muito bem feitas, de madeira de amarello, por barato preço; na rua da Senzalla Velha n. 98.

Espanadores.

Vendem-se 100 espanadores: na rua estreita do Rosario n. 11.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu em 8 de julho do corrente anno, um caboclo de nome José, escravo de Pacheco Filho & Mendes, da cidade do Aracaty, o qual tem os signaes seguintes: o braço esquerdo quebrado na munheca, cabellos pretos, as pernas um tanto arquiadas para fóra, he de boa estatura, e cheio do corpo, bem fallante, porém quando falla aperta a lingoa entre os dentes, tem por costume quando se lhe pergunta alguma cousa responder senhor sim ou senhor não, levou um cobertor de lãa ordinario ainda novo, chapéo de palha da Italia já usado, com fita preta, calça de algodãosinho azul ou com listras, camisa da mesma fazenda ou branca. Este escravo tem vindo do sertão por terra a esta praça, e muito gosta do lugar de Pedras de Fogo, aonde póde ser que esteja acoitado, e foi escravo na villa do Pombal; quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife n. 33, casa de Luiz José de Sá Araujo, aonde se achava o mesmo escravo para ser vendido, e se recompensará.

-- Desappareceu do engenho Novo, do Cabo, ha 15 dias, o negro de nação, José, conhecido por garapa; he alto, reforçado do corpo, côr muito fula, com falta de dentes na frente, e falla muito descançada; quem o pegar leve-o ao dito engenho que será bem recompensado.

-- Desappareceu do engenho Salgado, da freguezia de Ipojuca, no dia 2 do corrente um negro, carreiro, de nome Antonio, de altura regular, corpo magro, não he preto retinto mas sim avermelhado, tem uma orelha com a metade murcha, donde se lhe tirou ha dous mezes um lobinho que se custou a curar, he de Angola, de mais de 40 annos de idade, falla muito bem, he muito attencioso, em qualquer parte póde muito bem dizer que he forro, porque assim o parece: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, mandando levar ao dito engenho, ou no engenho Novo, do Cabo, ao Sr. Francisco José da Costa, que será bem recompensado

-- Hontem, 17 do do corrente, fugio da casa de seu senhor o escravo de nome Manoel, creoulo, com os signaes seguintes: baixo, côr bem preta, falla alguma cousa embaraçado, he quebrado, traz uma funda de molas, nas palmas das mãos tem grandes calos que parecem cravos, foi estivador de navios, tem na testa uma cicatriz pequena, e falta de um dente na frente, no queixo de baixo, quando anda abre as pernas alguma cousa; levou calça de algodão azul, camisa de dito branco: quem o pegar leve-o ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, a João Luiz Ferreira Ribeiro, que será gratificado.

-- Em 15 de agosto de 1852, sendo licenciado para passear, fugio um escravo, creoulo, do sertão, de nome Simplicio, de idade pouco mais ou menos 32 annos, estatura alta, bem feito, peitos largos, pernas delgadas proporcionalmente, pouca barba, descarnado das faces: já em fins de 1850 fez outra fugida e foi apanhado em Maria Preta, indo disfarçado na qualidade de portador de cartas que levava para entregar a alguem: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo hajam de o mandar apanhar em qualquer lugar em que elle apparecer, e faze-lo conduzir a casa de seu dono, Norberto Joaquim José Guedes, morador dentro do Recife na rua do Apollo. Este escravo era empregado em serviço de canoas e alvarengas.

100,000 rs. de gratificação.

Desappareceu no dia 7 de maio proximo passado, o pardo Leonardo, de idade 18 annos, pouco mais ou menos, e tem os signaes seguintes:—baixo, o peito um tanto mettido para dentro, cabello carapinhado e até o meio da testa, e falla de vagar. Este escravo vinha todos os dias vender leite no Recife, de um sitio da Boaviagem, pertencente a Joanna Maria dos Passos, de quem foi escravo: quem o apprehender e levar a rua da Senzella Velha, defronte o n. 144, segundo andar, receberá a gratificação acima.

-- Ainda se acha fugida a preta Verdiana, com 24 annos de idade, côr fula, cabellos grandes e repartidos, corpo secco, peitos grandes, estatura baixa, olhos pretos e vivos, phisionomia carrancuda; a qual foi escrava do Sr. Francisco de Carvalho, e do Sr. negociante Vianna: quem a encontrar leve ao seu senhor João Valentim Villela, morador na rua larga do Rozario segundo andar da casa n. 28, que será generosamente recompensado.

-- Desappareceu no dia 31 do mez passado, da casa de seu senhor o abaixo assignado, a escrava Thereza, de 60 annos, estatura regular, cabellos brancos, nadegas grandes e um pouco empinadas, tem o dedo grande de um dos pés trepado por cima do outro, e um calombo sobre as costas até quasi o pescoço, isto do lado esquerdo; tem mais em ambas as mãos os dous dedos menores encolhidos: levou saia côr de café e vestido de baieta verde (novo); sua occupação he lavar roupa; suppõe-se andar por Beberibe ou outro lugar onde hajam lavadeiras: quem a pegar leve-a a rua Imperial n. 64, casa do major Antonio da Silva Gusmão, que será generosamente recompensado.

Boa gratificação.

Gratifica-se com 50,000 rs. a quem apprehender o moleque Luiz, que fugio em 21 de julho do corrente anno, de idade 10 a 12 annos, natural da villa de Garanhuns, comprado a Manoel José Mendes Bastos, morador na mesma villa; levou calça de listras, e camisa de riscado, de côr fula, olhos vivos, pés pequenos, e tem um talho no rosto de uma queda; julga-se que esteja introduzido em alguma casa, intitulando-se livre, e até com nome trocado para o que tem muita astucia, pois já commetteu igual crime; portanto roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o peguem e levem na rua Direita, venda n. 76, que receberão a gratificação acima.

-- Ha dous para tres mezes appareceu no engenho Cachoeira-Nova, termo de Serinhaem, propriedade do abaixo firmado, um preto de nome Alexandre, creoulo, de idade pouco mais ou menos de 24 annos, dizendo ser escravo de um Sr. Maximiano de tal, agricultor da provincia das Alagoas; e como pelo correio ja se dirigissem tres cartas a esse senhor, das quaes não se recebeu resposta, o abaixo firmado por meio do presente o avisa para que venha ou mande buscar dito escravo, certo de que não se responsabilisa por morte, fuga ou qualquer eventualidade que possa occorrer.—Caetano Francisco de Barros Wanderley.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente o escravo Francisco, de nação Moçambique, cego de um olho; levou calça e camisa de algodão da terra; o dito preto he baixo e reforçado: qualquer capitão de campo o poderá pegar e levar a seu senhor, na rua da Cruz n. 12, que he João Leite Pita Ortigueira.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.

MUTILADO